

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**PRÁTICAS DE ENSINO INOVADORAS E A APRENDIZAGEM  
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Felipe da Costa

Lajeado, novembro de 2014

Felipe da Costa

**PRÁTICAS DE ENSINO INOVADORAS E A APRENDIZAGEM  
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Monografia apresentada na disciplina Estágio Supervisionado, do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Silvana Neumann Martins.

Lajeado, novembro de 2014

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha amada família, que me apoiou em cada momento desta trajetória. Peço desculpas pelos momentos de ausência do “Papai”, mas estava dedicando este tempo ao meu crescimento, que é o crescimento da nossa família. Este trabalho é para vocês.

Dedico estas escrituras aos meus amigos que direta, ou indiretamente se fizeram presentes em cada dia destes sete anos, do início ao fim desta graduação. As pessoas que tive que me afastar em determinados momentos, muitas vezes momentos de festa. Este trabalho é para vocês.

## **AGRADECIMENTO**

O momento de agradecer depois de sete anos. Que belo momento! Certamente teria que encher muitas páginas, mas prometo resumir.

Agradeço primeiramente a Deus, que é a razão de tudo e de todos. Agradeço pela saúde a mim concedida, pela força que me deu para enfrentar qualquer adversidade durante esse sinuoso caminho de altos e baixos enfrentado na graduação. E principalmente por ter me guiado em um caminho de crescimento, onde encontrei pessoas que me motivaram muito na busca dos meus sonhos.

Agradeço a Véra, minha eterna mestre/companheira/namorada/esposa, a qualificação neste caso não é capaz de expressar tamanha a gratidão por cada palavra de apoio, cada incentivo, cada leitura do meu trabalho, cada momento em que me acalmou, fez a minha razão voltar a falar mais alto. Enquanto agradeço, peço desculpas por cada momento de ausência, em que tive que abandonar a casa para me dedicar a minha formação profissional. Obrigado por existir e fazer parte da minha vida. TE AMO. Muito obrigado.

A minha filha Maria, que dividiu o Pai com a Faculdade, mesmo sem saber o significado, mas que quando questionada onde estava o papai, ela respondia: “- Na faculdade”. Filha! Um dia entenderás que isso foi também pensando em ti. O pai TE AMA. Muito obrigado.

Mamãe, Cátia e Lela, desculpe pelas vezes que saía o chimarrão e eu não podia participar, pois estava no quarto estudando. Isso tudo faz parte da trajetória. Agradeço pelo apoio, Mãe, agradeço cada torrada que pegava na corrida pois não tinha tempo para sentar e comer. Muito obrigado

Belmira e Almiro, obrigado por terem confiado em mim a sua filha. Obrigado por acreditarem que eu poderia conseguir fazê-la feliz. Desculpe-me pelos domingos que eu não fui na casa de vocês, obrigado pelos lanches que me mandaram enquanto eu estudava. Muito obrigado aos demais integrantes da família Konrath, que sempre me motivaram para seguir a caminhada acadêmica.

Doutora Silvana Neumann Martins, teu humilde aprendiz está aqui para agradecer toda a parceria e comprometimento que teve durante a elaboração destas escrituras, às incansáveis leituras e apontamentos, às palavras de motivação, ao entusiasmo com que aceitou orientar este trabalho. Meu muito obrigado.

Professor Valmor, obrigado pela inspiração que me deu desde o início do curso, pelas consultorias gratuitas, espero um dia poder ser parte do profissional que és, foi uma honra poder ter te conhecido. Professores Ari, Adriano e Professora Evânia, obrigado por toda a força, toda a amizade e companheirismo que sempre tiveram. Sentirei saudades do Curso com certeza, com vocês, mantereí contato.

Daniel Heberle e Fabiana Bolgenhagen, que foram os primeiros que me oportunizaram entrar no mundo da Contabilidade. Daniel, obrigado por me contratar sem experiência e me dar a chance, e Fabi super obrigado por todos os ensinamentos. Serei eternamente grato.

Agradeço aos colegas, sujeitos da minha pesquisa, que responderam o questionário e possibilitaram a elaboração destas escrituras.

Obrigado Leandro Rocha pelas cachaças intelectuais em que discutimos a ideia do meu trabalho. Foste muito importante.

Aos meus maravilhosos colegas que estiveram comigo nesta jornada, obrigado pelas parceiras, pelas risadas e principalmente pela sua amizade.

## EPÍGRAFE

“Educar é crescer e crescer é viver,  
educação é assim, vida no sentido mais  
autêntico da palavra”.

Anísio Teixeira

## RESUMO

O uso de metodologias que favoreçam o sucesso na aprendizagem de alunos vem sendo fonte de estudos para diversos autores. A presente pesquisa pretende verificar se as metodologias de ensino praticadas pelos professores do curso de Ciências Contábeis da Univates favorecem a aprendizagem e a construção do perfil do aluno egresso. A questão norteadora da pesquisa é: As metodologias de ensino utilizadas pelos professores no curso de Ciências Contábeis favorecem a aprendizagem e a construção do perfil do aluno egresso? Para responder a esta questão foram averiguadas as concepções de formandos de Ciências Contábeis sobre as práticas pedagógicas de seus professores, verificando se estas contribuíram para a aprendizagem e a construção das competências e habilidades necessárias para o perfil do aluno egresso. Este estudo pretende conhecer a percepção de alunos formandos sobre a trajetória das práticas pedagógicas de professores do início ao final do curso, averiguando se a postura acadêmica, profissional e pessoal do aluno melhorou durante a graduação. Os dados para a pesquisa foram coletados a partir de um questionário com 9 perguntas, entre abertas e fechadas, aplicado a 13 alunos matriculados na disciplina de Projeto de Estágio Supervisionado, no semestre B/2014. Os dados que emergiram foram analisados a partir da análise textual discursiva. Os resultados permitem afirmar que em sua grande maioria as metodologias de ensino praticadas pelos professores do curso de Ciências Contábeis da Univates contribuem para a aprendizagem e para a formação do perfil do aluno egresso. A pesquisa também sinalizou que, através do uso de metodologias ativas, o aluno é colocado como construtor do próprio saber, favorecendo a aprendizagem. Além disso, esta pesquisa deseja contribuir com sugestões de práticas de ensino e de aprendizagem inovadoras para o curso de Ciências Contábeis da Univates.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. Curso de Ciências Contábeis da Univates. Perfil do aluno egresso. Alunos formandos.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade dos sujeitos pesquisados.....	45
Tabela 2- Ano de ingresso na Univates .....	46
Tabela 3 - Tempo de trabalho na área da contabilidade.....	47
Tabela 4 - Competências e Habilidades .....	48
Tabela 5 - Coleta de dados - Q4.....	55



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Arco de Maguerez .....	31
Figura 2 - Competências dos Docentes.....	35

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Benefícios do ABP .....	28
Quadro 2 - Passos e procedimentos da Metodologia da Problemática.....	30
Quadro 3 - Competências e Habilidades do aluno egresso.....	40

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Gênero dos sujeitos pesquisados .....	46
Gráfico 2 - Atuação na área da contabilidade .....	47
Gráfico 3 - Representação da Tabela 04 .....	49
Gráfico 4 - Categorização das respostas da Questão 2 .....	55

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 EDUCAÇÃO: APRENDIZAGEM E ESTRATÉGIAS DE ENSINO .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.1 Trabalhos em grupos .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.2 Construção de mapas conceituais .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.3 Aula expositiva dialogada: superando o tradicional .....</b>	<b>21</b>
<b>2.2.4 Oficinas .....</b>	<b>22</b>
<b>2.2.5 Discussão e debates .....</b>	<b>22</b>
<b>2.2.6 Estudo de textos.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2.7 Seminários .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2.8 Portfólio.....</b>	<b>24</b>
<b>2.2.9 Teatro .....</b>	<b>25</b>
<b>2.2.10 Filmes, projeções e documentários.....</b>	<b>26</b>
<b>2.2.11 Ensino com pesquisa.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2.12 Estudo de meio.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2.13 Aprendizagem baseada em problemas .....</b>	<b>28</b>
<b>2.2.14 A Problemática como método de Ensino e de Aprendizagem .....</b>	<b>30</b>
<b>2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS .....</b>	<b>33</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>37</b>
<b>3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>37</b>
<b>3.1.1 Quanto aos objetos .....</b>	<b>37</b>

3.1.2 Quanto aos procedimentos .....	38
3.1.3 Quanto à abordagem do problema .....	38
3.2 UNIDADE DE ANÁLISE .....	39
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	41
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	41
3.4.1 Processo de desconstrução e unitarização .....	42
3.4.2 Estabelecimento de relações ou processo de categorização .....	42
3.4.3 Captando o novo emergente .....	43
3.4.4 Um processo auto-organizado .....	43
 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	 44
4.1 PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS.....	45
4.2 CATEGORIA 1 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA UM CONTADOR .....	48
4.3 CATEGORIA 2 – METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NA CONTABILIDADE.....	55
4.4 CATEGORIA 3 - FORMAÇÃO INTEGRAL DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE .....	59
4.5 CATEGORIA 4 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA AS CIÊNCIAS CONTÁBEIS .....	62
 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	 64
REFERÊNCIAS.....	67
 APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	 72
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	76
 ANEXO A – EXEMPLO DE QUESTIONÁRIO RESPONDIDO .....	 77

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES, foi possível perceber que determinadas estratégias de ensino fornecem subsídios que possibilitam o entendimento do conteúdo aos alunos atuantes e até mesmo aos que ainda não atuam na área da contabilidade. Estas estratégias democratizam o ensino, favorecendo a aprendizagem.

Para Oliveira Neto (2010), a aprendizagem é o processo cognitivo no qual a pessoa constrói o conhecimento e se torna capaz de interagir com o mundo. Já o ensino remete à escola, à universidade ou faculdade, estando relacionado ao conhecimento e ao saber lá adquiridos; ainda conforme esse pesquisador, a aprendizagem de indivíduos pode estar relacionada a fatores fisiológicos, emocionais e afetivos.

De acordo com o estudo de Andere (2007), a educação é um processo de socialização e de aprendizagem direcionado para o desenvolvimento intelectual e ético do indivíduo. Quando esse processo de socialização e aprendizagem se dá nas escolas, denomina-se ensino.

Durante a graduação, é possível conviver com vários professores que fazem uso de diferentes práticas de ensino, algumas permitindo melhor compreensão por parte dos alunos, outras nem tanto. Diante desta constatação, surge o propósito de investigar metodologias de ensino que favorecem o sucesso na aprendizagem de alunos que frequentam o curso de graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES.

A investigação e a coleta de dados envolveu acadêmicos da disciplina Projeto de Estágio Supervisionado (2014/B). Para poderem frequentar esta disciplina os alunos devem ter cursado mais de 70% do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES. A questão que norteou esta pesquisa foi: As metodologias de ensino utilizadas pelos professores no curso de Ciências Contábeis favorecem a aprendizagem e a construção do perfil do aluno egresso?

Para responder a esta problemática, partiu-se do princípio de que as metodologias ativas, atualmente, são considerados um dos melhores métodos de ensino por grande parte de pesquisadores da área educacional, pois coloca o aluno como construtor do conhecimento, interagindo entre os pares, e aperfeiçoando os conceitos. Segundo Neves (2013), a aplicação de metodologias ativas supera significativamente os métodos tradicionais, uma vez que, numa aula expositiva tradicional, a atenção dos alunos cai 50% após os primeiros oito minutos. Seguindo esta linha de pensamento, esta pesquisa preocupou-se em apontar métodos de ensino que coloquem o aluno como sujeito do seu próprio aprendizado.

Com o intuito de responder à problemática, já apresentada, o objetivo geral desta pesquisa foi o de verificar se as metodologias de ensino praticadas pelos professores do curso de Ciências Contábeis da Univates favorecem a aprendizagem e a construção do perfil do aluno egresso.

Os objetivos específicos deste estudo foram:

- Verificar se as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores contribuíram para a aprendizagem e para a construção das competências e habilidades necessárias para o aluno egresso;
- Conhecer a percepção dos alunos sobre a trajetória das práticas pedagógicas dos professores, do início ao final do curso;
- Averiguar se, a partir das metodologias de ensino utilizadas pelos professores, a postura acadêmica, profissional e pessoal do aluno melhorou durante a graduação;

- Contribuir com sugestões de práticas de ensino e de aprendizagem inovadoras para o curso de Ciências Contábeis da Univates.

Não é intenção desta pesquisa, demonstrar que os professores são a causa das dificuldades dos alunos, pois segundo Demo (2012), focando só no professor se poderia colocá-lo como culpado, o que não cabe, porque ele é tão vítima desse sistema de ensino quanto seu estudante. Parte da aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis ocorre da mesma forma que professores/técnicos aprendem a “ser professores”, ou seja, os conceitos teóricos surgem a partir da prática – o técnico se torna professor através da experiência em sala de aula. Como nem todos os alunos atuam na área contábil, esses encontram na universidade a principal forma de contato com a contabilidade, por isso dependem muito das estratégias de ensino utilizadas pelos professores para compreenderem os aspectos específicos desta área de atuação.

Tardif (2012) afirma que o que realmente caracteriza os saberes práticos ou experienciais geralmente é o fato de se originarem através da prática cotidiana da profissão. A partir desses saberes práticos ou experienciais é que, na maioria das vezes os professores concebem modelos de ensino aos alunos.

A atividade docente desafia o profissional a estabelecer relações interpessoais com os educandos, de modo que as estratégias de ensino contribuam para o alcance dos objetivos. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir sobre a importância do professor conhecer métodos de ensino que favoreçam a aprendizagem dos alunos, baseado nas ideias de Cornachione Junior (2004) que, em seu estudo sobre as tecnologias da educação nos cursos de Ciências Contábeis, afirma que, ao ter o conhecimento do método de aprendizagem do seu aluno, o professor terá maior chance de alcançar o seu propósito de ensinar.

Ante os expostos nas considerações iniciais, destaca-se que esta pesquisa está estruturada nesta Introdução já apresentada e mais cinco capítulos. O segundo capítulo apresenta o Referencial Teórico, que traz uma revisão de literatura, tendo como enfoque inicial: Educação: aprendizagem e estratégias de ensino. Em seguida, são apresentados os principais métodos ativos de ensino e de aprendizagem. O



mesmo capítulo ainda traz uma reflexão sobre a formação de professores de Ciências Contábeis.

O terceiro capítulo caracteriza a pesquisa, apresentando os Procedimentos Metodológicos que demonstram os caminhos que foram percorridos durante a pesquisa e descreve o tipo de pesquisa utilizada, a unidade de análise, o instrumento de coleta de dados e a forma da análise dos dados. No quarto capítulo, são discutidos e analisados os dados que emergiram das respostas dos sujeitos participantes. Inicialmente é apresentado o perfil dos pesquisados. Em seguida, são descritas as quatro categorias que emergiram dos dados coletados, que foram divididas da seguinte forma; competências e habilidades do contador, metodologias ativas de ensino na contabilidade, formação integral dos profissionais de contabilidade e sugestões de estratégias de ensino para o curso de Ciências Contábeis. O quinto capítulo contempla as considerações finais pertinentes à pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo tem o propósito de apresentar a conceituação sobre ensino e aprendizagem, também traz a um breve resumo sobre 14 métodos de ensino ativos, sob a ótica de diversos autores. Finalizando o capítulo é tratado o assunto formação de formadores de Ciências Contábeis.

### **2.1 Educação: aprendizagem e estratégias de ensino**

Desde os tempos mais remotos, a definição de ensino e de educação está vinculada ao tipo de cidadão que se pretende formar. Houve períodos em que educar era uma simples transmissão de conhecimentos do professor para os alunos. No entanto, hoje se entende que “para aprender não basta escutar; urge pesquisar e elaborar” (DEMO, 2012, p.10). Dessa forma, o autor defende que é preciso que o aluno se torne sujeito da construção do seu conhecimento, o que não exclui a figura do professor; ao contrário, um educador humanista e revolucionário busca ações para que o educando construa um pensar autêntico e criador. Isso tudo exige que o professor seja um companheiro dos educandos (FREIRE, 1987).

A educação baseada no ato de depositar, de transferir e transmitir valores, em que há uma relação linear entre educador (o que detém o saber) e o educando (o que não sabe), é denominada por Freire (1987) como “bancária”. Para o autor, a libertação autêntica não se deposita nos homens; é prática que exige ação e reflexão sobre o mundo para poder transformá-lo; a educação deve consistir numa prática da liberdade em oposição à educação dominadora. Por sua vez, Laffin (2002) compartilha dessa ideia afirmando que a educação surge a partir de um conjunto de intervenções

mediadas pela ação crítica tendo como objetivo maior a transformação social. Para o autor, a docência é uma prática que pode levar à transformação social.

A importância da figura do educador está diretamente relacionada à sua ação social. Para Luckesi (1990), todas as ações do ser humano estão comprometidas com o social e, nesta perspectiva, a ação do professor é politicamente comprometida. Seus atos são articulados de forma que sofrem a ação social existente, mas dialeticamente o educador age numa nova direção para a sociedade. “A prática educativa é condicionada, mas também é condicionante do processo histórico-social, ao lado de múltiplos outros fatores” (LUCKESI, 1990, p.89). Assim sendo, este autor defende que o professor tenha clareza sobre qual referencial teórico sustenta sua prática pedagógica.

A prática docente organizada e crítica é fundamental para a socialização do conhecimento. Luckesi (1990) coloca que os conhecimentos mais importantes das diversas sociedades sempre foram “segredos” para grande parte da população. Os conhecimentos mais significativos, que poderiam servir de instrumento de luta contra opressão, pertenciam às classes dominantes. Freire (1987, p.69) acredita que a socialização do conhecimento se dá quando o educador não é apenas o que educa, mas o que, enquanto é educa, é educado dialogando com o educando que, ao ser educado, também educa e ambos se tornam sujeitos do processo crescendo juntos. Assim, “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo”.

Nessa relação tão estreita entre educador e educando, o grande desafio do professor é estabelecer relações com os educandos, de modo que os processos de ensino e de aprendizagem sejam articulados e os métodos consigam cumprir os objetivos propostos. Para Demo (2012, p.09), aprender exige pesquisa, elaboração e produção com participação ativa, ações nem sempre encontradas nos cursos de licenciaturas. Para ele, uma aula sem pesquisa é mera cópia: “confundem-se aula e aprendizagem: precisamos de 220 dias de aprendizagem, não de aula!”.

Para que as aulas possam resultar em aprendizagem, é importante que ao ser assimilada uma nova ideia, esta possa ser relacionada a conhecimentos relevantes que o educando já traz em sua bagagem cognitiva. Ausubel (2012) chamou a esses

conhecimentos como subsunçores, ele acreditando que quanto mais o aluno sabe sobre determinado assunto, maior sua capacidade de aprender, constituindo o que ele chamou de aprendizagem significativa.

## **2.2 Métodos Ativos de Ensino e de Aprendizagem**

Nesta seção são abordadas algumas metodologias de ensino e de aprendizagem que podem tornar o processo educativo mais claro para os sujeitos participantes. Segundo Ausubel (2012, p. 27),

[...] ensinar e aprender não são coextensivos, pois ensinar é tão somente uma das condições que podem influenciar na aprendizagem. Assim sendo, os alunos podem aprender sem serem ensinados, isto é, ensinando-se a si mesmos; e até mesmo quando a competência do professor estiver fora de questionamentos, ainda assim não significa que acontecerá o aprendizado do aluno, se os alunos forem desatentos, desmotivados, ou até mesmo cognitivamente despreparados, eles não irão aprender [...]

Neste sentido, independentemente do modo de ensinar do professor, se o aluno não estiver disposto a aprender, o processo não será eficiente. A própria vivência escolar possibilita perceber que existem diversos métodos de ensino, e essa característica varia de acordo com cada professor que, geralmente é influenciado pelo modelo de educação que ele teve. Uma proposta inovadora que talvez possa fazer com que o aluno assuma uma postura ativa frente ao aprendizado seria o uso de metodologias ativas.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem fundamentam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando-se de experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011, p.29).

Freire (1999) já defendia as metodologias ativas afirmando que, na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é colocá-los para superar o desafio e/ou resolver problemas, que o conhecimento se constrói a partir de conhecimentos e experiências prévias do indivíduo.

Bastos (2006) conceitua as metodologias ativas como processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas, decisões individuais ou coletivas, objetivando sempre a solução definitiva para determinado problema. Nesse caso, o professor é a figura do facilitador, do orientador, para que o estudante faça pesquisas e tenha a capacidade de tomar decisões por si mesmo.

Nas próximas seções serão expostos, dentro de um universo plural, alguns métodos de ensino que podem ser utilizados em sala de aula, com suas principais características e fatores que podem facilitar a aprendizagem dos estudantes.

### **2.2.1 Trabalhos em grupos**

Para Petrucci e Batiston (2006), essa é uma estratégia válida para grandes turmas, uma vez que consiste em dividir a turma em grupos, facilitando a discussão de determinado assunto proposto, o que também despertará no aluno a iniciativa da pesquisa, para que descubra aquilo que precisa aprender.

Massetto (2003) analisa o trabalho em grupo como uma forma de extrair do aluno algo a mais, que no trabalho individual muitas vezes fica intrínseco, dentre elas: a capacidade de estudar um problema em grupo; a capacidade de discutir e debater, superando a justaposição de ideias; aprofundar a discussão de um tema, conseguindo chegar a uma conclusão; aumentar a flexibilidade mental, reconhecendo a diversidade de interpretações sobre o mesmo assunto; aumentar a sua participação em grupos, inclusive a verbalização pública importante para a carreira profissional; confiar na possibilidade de aprender com os colegas, não somente com os professores, e principalmente aprender a trabalhar coletivamente, o que é uma das exigências fundamentais no mundo profissional.

### **2.2.2 Construção de mapas conceituais**

O mapa conceitual pode ser construído ao longo de um semestre inteiro, relacionando os conteúdos, ou pode ser de uma aula só (ANASTASIOU, 2004). A

autora explica que essa técnica pode ser elaborada em grupo ou individualmente, e apresenta algumas peculiaridades. Depois de construído o mapa, o ideal é compartilhar com os colegas, pois através da troca dos mapas e das ideias, os alunos poderão perceber que as conexões podem ser diferentes, fazendo assim com que se crie uma discussão que poderá ampliar a percepção do conhecimento buscado.

Organizadores gráficos são úteis para representar o conhecimento, facilitando a retenção e a recuperação de informações durante o aprendizado (AGUIAR, 2013). De acordo com a autora, a técnica do mapa conceitual, criada por Novak na década de 1970, vem sendo a melhor opção de representar os modelos mentais idiossincráticos dos indivíduos.

A construção de mapas conceituais desenvolve no acadêmico a capacidade de organizar os dados, interpretar os textos, condensar uma ideia, ser crítico, e classificar a informação segundo a sua relevância. Como principal forma de avaliação, cabe verificar se o mapa conceitual apresentado tem relação com o tema estudado, ver a justificativa do acadêmico sobre as conexões e a criatividade na montagem da estrutura (ANASTASIOU, 2004).

### **2.2.3 Aula expositiva dialogada: superando o tradicional**

Para Anastasiou (2004), a aula expositiva dialogada é uma exposição do conteúdo com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e respeitado, podendo ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade, o que difere totalmente da aula expositiva tradicional onde o professor transmite suas ideias, expondo práticas e experiências de seu dia a dia. Como a concentração é toda voltada para o professor, é necessário que este esteja bem preparado, assim motivando os alunos ao ouvi-lo. Cabe ao aluno ouvir, registrar e questionar o professor.

De acordo com Gil (2006), a aula expositiva dialogada é um método vantajoso, pois poupa o tempo dos professores na preparação da aula, é possível, num curto

espaço de tempo transmitir grandes volumes de informações, este método, minimiza o desconforto dos alunos em disciplinas que seriam pouco assimiladas somente pela leitura.

Esse método exige muito do docente, uma vez que ele possibilita ao acadêmico fazer questionamentos, intervenções e frente a isso o professor não pode perder a linha de pensamento. Como estratégias de avaliação, o professor pode observar o grau de comprometimento e compreensão do aluno com o tema estudado e seu comprometimento em relação ao que está em foco (ANASTASIOU, 2004).

#### **2.2.4 Oficinas**

Para Afonso (2007, p.9), as oficinas são trabalhos estruturados com grupos, independentemente do número de encontros, sendo focado em torno de uma questão central, que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social. A elaboração de uma oficina não se restringe a uma reflexão racional, mas envolve os sujeitos de maneira íntegra, relacionando o pensar, o sentir e o agir.

O ensino através de oficinas é a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema. Possibilita o aprender a fazer algo melhor, mediante a aplicação de conceitos prévios (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 96).

#### **2.2.5 Discussão e debates**

Este método de ensino tem como principal objetivo permitir aos alunos expressarem-se publicamente, apresentando suas ideias, vivências, experiências, reflexões e argumentações, trabalhando também o respeito ao ouvir o outro se posicionar, fazendo com que o aluno perceba que a opinião do grupo enriquece mais do que a opinião de uma pessoa só (MASETTO, 2003, p.100). De acordo com o autor, para que este método seja aplicado é necessário que o acadêmico tenha prévio conhecimento sobre o tema que será debatido, sendo que o professor, em data

anterior ao debate, estipula o tema e sugere as bibliografias, permitindo que o acadêmico estude e faça anotações sobre o assunto.

O exposto por Masseto vai ao encontro do pensamento de Marion e Marion (2006), que expõem que os debates sugerem ao educando a reflexão sobre os conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, permitindo ao acadêmico formular seus princípios com suas próprias palavras.96075198

### **2.2.6 Estudo de textos**

O estudo de textos é um método de aprendizado bastante usado pelos professores, porém, é fundamental que os alunos se preparem previamente, com leituras de textos ou organizando algum material. Entretanto a grande maioria não se prepara, alegando que trabalha durante o dia, que não tem só essa disciplina para cursar e, que as outras também demandam tempo de estudos (MASETTO, 2003). O autor traz com base em experiências vividas, algumas estratégias que podem fazer com que os alunos leiam textos propostos antes da aula. São elas; indicação de textos de fácil acesso, e de tamanho possível de ler considerando o período até a próxima aula; textos dosados quanto à complexidade (iniciando do mais simples ao mais complexo); sugestão de um resumo de uma página na internet, com a orientação do professor; extração de conceitos chaves tirados de páginas da internet. Em sala de aula é importante, segundo o autor, sempre dar continuidade aos assuntos lidos em casa, para que o aluno perceba que não fez a leitura em vão.

Para Anastasiou e Alves (2004), o estudo de textos é a exploração de ideias de um autor a partir de um estudo crítico dos seus escritos, tendo como principal operação de pensamento: a identificação da ideia central; a obtenção e organização dos dados; a análise e interpretação crítica; a reelaboração e a condensação das ideias.



### 2.2.7 Seminários

O método de ensinar através de seminários, segundo Anastasiou e Alves (2004,p. 276), “é um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão”. Ainda, segundo a autora, o seminário é uma estratégia que permite a autonomia do aluno com a capacidade de pesquisar, formular questões, de organizar dados, chegar a conclusões e elaborar relatórios, tudo isso em grupo. Assim, no momento do seminário, cada grupo irá expor suas conclusões, e os outros grupos poderão acrescentar suas opiniões.

A origem da palavra seminário vem de sêmen, sementeira, vida nova, ideias novas, sendo uma estratégia excelente a ser utilizada no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que permite ao aluno desenvolver a capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias, de elaboração de relatórios de forma coletiva (PRADO, 2010, p. 584).

### 2.2.8 Portfólio

De acordo com Perenoud (2008), para que o docente cumpra efetivamente o seu papel na vida acadêmica de acordo com as necessidades da sociedade, ele precisa saber administrar a progressão das aprendizagens.

Para Villas Boas (2010), o portfólio representa o registro do processo de construção da aprendizagem do aluno permitindo que este participe da formulação dos objetivos da sua aprendizagem, assim como da avaliação do seu progresso. Além disso, serve ainda como um elo entre a avaliação e o projeto pedagógico. Para Anastasiou e Alves (2004, p. 81),

Dentre as inúmeras atividades que a prática pedagógica coloca à disposição para sala de aula, o portfólio se apresenta como o mais completo: propicia ao professor verificar de forma completa e imediata as dificuldades apresentadas pelo estudante e propor soluções para sua superação.

Villas Boas (2010) reforça que a utilização do portfólio no ensino superior pode causar resistência dos alunos aos processos que envolvam a sua participação; como contraponto, contribui para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e capazes de construir práticas semelhantes no ambiente de atuação.

Dentre as principais vantagens do portfólio estão: as de que foge de padrões tradicionais; pode ser usado numa ou em mais disciplinas, exaltando tão importante caráter de interdisciplinaridade da Escola; permite que seja avaliada a evolução do aluno, seja na construção ou na transferência e aplicação do que se está estudando; aguça a curiosidade e a autoestima, uma vez que serve de antídoto contra as tradicionais provas, causadoras de medo e expectativa aos alunos (PAIVA; AS; 2008, p.4). Para a autora, o portfólio apresenta algumas dificuldades, como por exemplo, a maior demanda de tempo do professor, já que ele precisará fazer uma análise criteriosa sobre o trabalho dos alunos.

### **2.2.9 Teatro**

No uso do teatro como metodologia de aprendizado, o aluno pode desenvolver papéis relacionados com a carreira profissional. Cria-se uma situação-problema, organiza-se uma equipe, onde cada um desenvolve um papel na discussão e se busca, através de ideias, a resolução do problema (MASETTO, 2003, p.108). De acordo com o autor, uma das principais aprendizagens dessa técnica é o fato de o aluno, além de trabalhar a prática profissional, trabalhar também a empatia (colocar-se no lugar do outro).

Segundo Torres (2007, p. 40),

A dramatização consiste em uma montagem teatral simples, o que facilita sua aplicação em sala de aula. Seu uso como ferramenta didática para o ensino apresenta-se como uma estratégia alternativa que auxilia as práticas escolares. Dramatizar o ensino de História e Geografia facilita o aprofundamento dos temas discutidos em sala, criando possibilidades para os professores adaptarem os conteúdos científicos à realidade e à linguagem do cotidiano dos alunos, estabelecendo maior dinamicidade ao processo de ensino e de aprendizagem.

Santos e Chiapetti (2011) consideram o teatro na escola uma ferramenta importante para a formação de caráter e construção de cidadania. Aliado a isso o teatro ou dramatização torna-se ferramenta pedagógica de grande valor, sendo também uma linguagem interdisciplinar, que possibilita trabalhar diversos temas e com diversos públicos.

### **2.2.10 Filmes, projeções e documentários**

Para Chanpoux (2007), o uso de recursos midiáticos evoca diferentes processos cognitivos, resultando diferentes padrões e modelos de aprendizagem. O autor ainda salienta que em sala de aula, mesmo assistindo a filmes, os espectadores (alunos) atuam ativamente na experiência de ensino aprendizagem, uma vez que ao olhar o filme o aluno não é passivo às imagens, pois dessas imagens surgem diversas interpretações que devem ser ouvidas e consideradas pelo professor. Para o autor os filmes podem cumprir várias funções no programa de ensino. As funções variam de acordo com o estilo de ensino do professor, podendo utilizar filmes como estudos de caso, exercício experimental, metáfora, sátira, simbolismo, significado, experiência e tempo.

Para Cavalcante (2008, p. 2),

O importante no uso de filmes em sala de aula – seja um documentário ou uma ficção, seja um longa ou curta-metragem – é ter muito claro o que queremos com a apresentação do filme, que função ele terá na aula. Algumas coisas óbvias devem ser ditas: o professor nunca deve exhibir filmes a que não tenha assistido, mesmo quando é uma sugestão dos alunos – pode-se correr o risco de mostrar alguma coisa não adequada.

O uso de filmes/documentários, no entanto, não pode servir para o professor como uma forma de “descanso” e para o aluno como uma sessão de cinema. O filme precisa ter um propósito e estar ligado a algum assunto em estudo naquele período (SANTOS; CHIAPETTI, 2011, p.175).

### **2.2.11 Ensino com pesquisa**

Uma das estratégias fundamentais para evolução dos cursos de graduação, e principalmente ponto chave para colocar o Brasil dentro do cenário científico, é o uso da pesquisa como método de aprendizagem, uma vez que, através da pesquisa, permite-se o desenvolvimento de várias aprendizagens: inferências segundo dados e informações; entrar em contato com as mais diversas fontes de pesquisa, como jornais, revistas, livros; principalmente a pró-atividade na busca de novos estudos (MASETTO, 2003, p.105). De acordo com o autor, essa estratégia deve no máximo ser utilizada uma vez por semestre, considerando o tempo necessário para o desenvolvimento de uma pesquisa de qualidade.

Para Anastasiou (2004, p. 97), “O ensino com pesquisa oferece condições para que o acadêmico adquira maior autonomia, assuma responsabilidades, desenvolva disciplina e a busca da solução dos problemas com fundamento teórico”.

### **2.2.12 Estudo de meio**

Consiste na apresentação de um caso real ou hipotético aos alunos para que estes o apreciem e discutam. Sua aplicação requer conhecimento prévio sobre a questão proposta. Assim os alunos começam a interagir com casos próximos da realidade, desenvolvendo habilidades de diagnóstico, de análise e de tomada de decisões (PETRUCI, 2006, p. 283).

Para Anastasiou (2004), o estudo do meio permite que o acadêmico se insira no contexto social e natural, visando determinada problemática de maneira interdisciplinar, criando condições de contato com a realidade, proporcionando-lhe o conhecimento de forma prática.

O professor sugere situações em que o grupo precisa analisar a melhor solução, assim utilizando na prática mecanismos de estudo na teoria. Essa estratégia leva o aluno a pensar de forma prática ao confrontar ideias.

### 2.2.13 Aprendizagem baseada em problemas

A aprendizagem baseada em problemas (ABP), da expressão original Problem Based Learning (PBL), vem se tornando usual no cenário do ensino superior no Brasil. Para a funcionalidade desta metodologia, o professor ou os alunos devem trazer um caso real, vivido no dia a dia, seja na empresa ou em outro local, para que em aula seja discutido este problema.

Para Kjaerdsdam e Enenmark (2009), essa metodologia vem sendo usada desde 1974 na Universidade de Aalborg, na Dinamarca. Com base nos estudos dos autores, foi elaborado o quadro 1 que apresenta alguns benefícios do uso do ABP.

Quadro 1 - Benefícios do ABP

<b>Benefícios do ABP</b>	<b>De que forma?</b>
- a integração entre a universidade e a empresa	Os alunos trazem para a sala assuntos não resolvidos no dia a dia da sua empresa, aprendendo com a realidade das empresas. Ao mesmo tempo o professor mantém contato com a empresa.
- a integração entre a pesquisa e a empresa.	Os grandes problemas sem solução nas empresas e na sociedade são discutidos na universidade, buscando soluções para apresentar ao mundo corporativo.
- soluções interdisciplinares dos problemas	Trabalhando com problemas complexos do mundo real, o aluno se vê, às vezes, com assuntos não tratados em matéria específica de alguma disciplina. Assim sendo o aluno precisa lidar com diferentes paradigmas científicos, além de soluções éticas e aceitas, usando conhecimento de diversas disciplinas.
- requer conceitos mais atuais	O professor não precisa mais decidir o que o aluno precisa aprender, ele se orienta pelos problemas reais e atuais que são enfrentados nas organizações.
- atualiza os professores	O uso dessa metodologia torna imprevisíveis as perguntas dos alunos, mas exige do professor a constante atualização, para que tenha condições de solucionar as dúvidas manifestadas pelos alunos.
	Continua...

Continuação.	
- criatividade e inovação	A busca do aluno pela solução do problema se dá através de discussões em grupos, fazendo com que surjam ideias novas, que fogem dos manuais tradicionais.
- habilidades em desenvolvimento de projetos	Trabalhando habilidades em projetos reais durante a vida acadêmica, os alunos aprendem a criá-los e estruturá-los, desde a definição do problema à teorização, às sínteses, às soluções possíveis, às conclusões, à avaliação e às consequências.
- habilidade na comunicação	Durante a discussão do problema, o aluno aprende a comunicar suas ideias e experiências e a defendê-las no grupo.
- aprendizado eficaz	O grupo que estuda os problemas é um grupo de estudos eficiente, na medida em que a comunicação entre seus membros possibilita a transferência do conhecimento entre eles.

Fonte: Do autor (2014), adaptado de (KJAERDSDAM E ENENMARK, 2009, p. 18-19)

Para os autores, um provérbio chinês é capaz de expressar em poucas palavras a importância do uso de metodologias baseadas em problemas ao invés de usar metodologias tradicionais de ensino: "Diga-me e esquecerei. Mostre-me e recordarei. Envolve-me e compreenderei. Retire-se e atuei". (KJAERDSDAM E ENENMARK, 2009, p. 26).

Embora defendam o método ABP, os autores admitem que quando se trata de um trabalho em grupo, a avaliação sempre é um tanto delicada. Assim, sugerem que seja através de um relatório entregue para o professor ao final do estudo, junto com uma apresentação para o restante da classe. A avaliação deve ser dirigida pelo professor tutor, acompanhado de um avaliador externo envolvido com o problema estudado. A finalidade desta avaliação é medir os conhecimentos do aluno, sua capacidade profissional e suas habilidades científicas e metodológicas, e a nota deve ser individual.

### 2.2.14 A Problematização como método de Ensino e de Aprendizagem

O método baseado na problematização consiste numa prática de ensino que visa melhor interpretação e inserção do estudante no campo social e está sendo desenvolvida mediante um dinâmico entrelaçamento entre formulações e resoluções de problemas (no caso da aula, problemas reais ou simulações para os estudantes).

O quadro 2 apresenta de forma sintética os passos da metodologia da problematização e os procedimentos.

Quadro 2 - Passos e procedimentos da Metodologia da Problematização

<b>Passos</b>	<b>Procedimentos</b>
1. Observação da realidade	Proposição de um trabalho de observação da realidade e levantamento de dados para a problematização
2. Apresentação do problema	Construção de um ou mais problemas, com a participação dos estudantes, quando houver a observação da realidade. Importante é que os estudantes sejam desafiados, mas que tenham o obstáculo como algo possível de ser superado.
3. Pontos fundamentais	Neste momento, o problema deve ser interpretado considerando aspectos para análise, sendo esses os objetos de pesquisa para a próxima fase..
4. Teorização	O estudante cria ligações entre o ideal e o real, desenvolvendo a capacidade de reflexão, a criatividade, o pensar e o agir sobre as ações da profissão que a realidade demanda.
5. Hipóteses de Solução	Apresentam-se as alternativas possíveis para a resolução do problema.
6. Aplicação à realidade	Esta fase possibilita a intervenção das situações associadas à solução do problema.
7. Considerações Finais	O professor fará considerações finais sobre os objetivos da aula; se necessário, passará novas orientações.

Fonte: Do autor (2014), adaptado de (PEREIRA, 2012, p.9)

Na Universidade Estadual de Londrina (UEL), desde o ano de 1992, e defendida pela professora Neusi Berbel, a metodologia de ensino baseada na

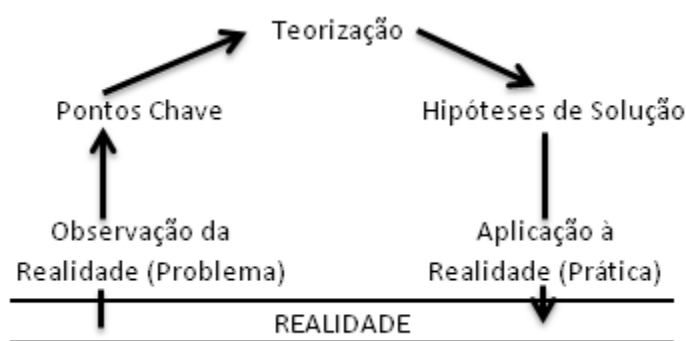
problematização é um caminho rico, porém complexo, e demanda um grande esforço por parte de quem o utiliza para que se alcancem as cinco etapas do Arco de Maguerez, que são:

- observação da realidade e definição do problema;
- pontos chaves;
- teorização;
- hipóteses de solução;
- a aplicação na realidade.

A metodologia da problematização com base no Arco de Maguerez se inspira na educação problematizadora de Paulo Freire e, por muito tempo, o livro de Bordenave e Pereira “Estratégias de Ensino Aprendizagem” foi o único material disponível para pesquisa nos meios acadêmicos sobre o Arco de Maguerez.

A figura 1 apresenta o Arco de Maguerez (BERBEL (2007, p. 125).

Figura 1 - Arco de Maguerez



Fonte: Berbel (2007, p. 125)

Berbel (1995) explica que a pesquisa começa a partir da observação de determinado fato ou aspecto da realidade. Assim sendo, o primeiro passo é fazer a observação da realidade, para definição do problema. Esse é o momento em que os envolvidos na pesquisa captam informações com seus próprios olhos, identificando características, para depois, mediante estudos, identificar e contribuir para a transformação da realidade observada.



Definido o problema a investigar e, estudados os aspectos relacionados ao problema para maior entendimento da complexidade do mesmo, o término dessa fase culminará na definição dos pontos chave do estudo, que podem ser expressos de diversas formas: como questões que se apresentam para o estudo; afirmações sobre aspectos do problema; tópicos a serem investigados; ou, ainda, por outras formas. Formas essas que possibilitam a criatividade na elaboração, após a compreensão da problemática pelo grupo (BERBEL, 2007).

Finalizado o levantamento dos pontos chaves, vem a parte da teorização. Para Berbel (2007), a teorização é o momento de construir respostas mais fundamentadas para o problema levantado. Para a autora, os dados são registrados, tratados, dando um sentido para eles, sempre focando o problema. Ainda de acordo com a autora, as fases até a teorização servem como base para a transformação do cenário real.

A quarta etapa para o cumprimento do ciclo do Arco de Magueres consiste na criação de hipóteses de soluções para os problemas levantados. Esse é o momento em que a criatividade dos estudantes deve vir à tona, buscando ideias para a solução do problema (BERBEL, 2007).

Aplicação à realidade, última etapa do ciclo do Arco de Magueres que consiste em intervir, exercitar, em dirigir as situações relacionadas à solução do problema. A aplicação à realidade permite que o estudante fixe as soluções criadas e favorece ainda o retorno da teoria para a prática (BERBEL, 2007; PEREIRA, 2012).

A metodologia da problematização tem papel fundamental tanto na formação do estudante quanto na formação do professor. De acordo com Pereira (2012, p. 8),

Nesse caso, o envolvimento com a aula dentro da proposta da Problematização da realidade mobiliza uma série de capacidades dos professores, pois serão os articuladores do processo, e dos alunos, a curiosidade constante e a disponibilidade para o aprender; capacidades criativas que inserem o sujeito na dinâmica da produção científica e que constrói uma dinâmica nova ao espaço de aprendizagem.

## 2.3 Formação de Professores de Ciências Contábeis

Atualmente o professor de Ciências Contábeis, além de precisar dos conhecimentos técnicos experienciais, necessita de uma formação completa, com fundamentos didático-pedagógicos, formação política e social, podendo assim abranger o todo envolvido nas disciplinas do curso (ARAUJO, 2008. p.98).

Para Martins et. al (2009 p. 105),

[...] a instituição de ensino superior que prima pela excelência de ensino, preocupado com a formação de recursos humanos qualificados e competentes com a sua inserção na região, deve entender que o processo de formação não envolve somente a transmissão passiva de conteúdos, mas a recriação, a renovação, o avanço e o desenvolvimento do conhecimento [...].

E essa situação exposta por Araujo (2008) e Martins (2009) acaba não sendo cumprida na sua totalidade. O número de cursos de Ciências Contábeis teve um salto gigantesco nas últimas décadas, e a maioria das instituições acabam recrutando os professores entre os profissionais de sucesso no seu ramo, e muitas vezes esses profissionais estão despreparados para exercerem a profissão docente, por nunca terem passado por um preparo pedagógico (NOSSA, 1999; MARTINS, 2009).

Por não ter uma formação pedagógica, com frequência o professor acaba passando somente os slides, “*enter*” após “*enter*,” o que não difere em nada de uma aula tradicional onde o professor escreve no quadro negro, apenas são substituídas as ferramentas de trabalho (Masetto, 2003, p. 86). Uma pesquisa feita por Albrecht e Sack (2000) resultou na necessidade de se adotar métodos de ensino mais criativos, como trabalhos em equipe, apresentações orais, exercícios escritos e a participação de profissionais dentro da sala de aula.

Luckesi (2002. p.155) já dizia:

Será que nós professores, ao estabelecermos nosso plano de ensino, ou quando vamos decidir o que fazer na aula, nos perguntamos se as técnicas de ensino que utilizaremos têm articulação coerente com nossa proposta pedagógica? Ou será que escolhemos os procedimentos de ensino por sua modernidade, ou por sua facilidade, ou pelo fato de dar menor quantidade de trabalho ao professor? Ou, pior ainda, será que escolhemos os procedimentos de ensino sem nenhum critério específico?

Em pesquisa realizada por Mazzioni (2013, p.106), na Universidade Comunitária Regional de Chapeco (UNOCHAPECÓ), em que foram entrevistados docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis, foi constatado que a UNOCHAPECO há 5 anos disponibiliza um ciclo de formação pedagógica, porém nenhum dos docentes pesquisados relaciona as suas decisões em sala de aula com o processo de formação continuada disponibilizado pela instituição. Essa mesma pesquisa revela que: “em muitos casos, o professor exerce as atividades de ensino apenas como um complemento salarial. Nesse caso, o docente acaba perdendo o interesse ou fica impossibilitado de aperfeiçoar-se”.

Os agentes de mercado estão exigindo cada vez mais dos egressos da universidade um perfil mais técnico, crítico, ético e proativo, capaz de gerar maior produtividade e cada vez mais aprimorada. (GRADVOHL, 2009). Sousa et.al (2006) relata que, para que seja capaz de formar um profissional que siga essas características esperadas pelo mercado, o professor precisa passar constantemente pelo processo de formação continuada.

Para Nossa (1999), a capacitação de um profissional de qualquer área vai muito além dos conhecimentos técnicos. Para Guerra (2003), a capacitação de um profissional para a docência pode estar relacionada com as concepções sobre o papel do profissional da educação e a concepção de ensino.

Vasconcelos (2009) traz à tona a necessidade de assegurar as competências intelectuais, técnica, pedagógica e política na formação dos professores. Essas competências estão vinculadas ao modelo de formação do professor representados na Figura 2.

**Figura 2 - Competências dos Docentes**



Fonte: Do autor, adaptado de Hernandes et al. (2006, p.70 )

**Formação prática:** essa formação carrega como principal fonte de saber o conhecimento prático, experiencial do docente. Vasconcelos (1994) relata que: “Relacionar a teoria e prática é fator de garantia de competência para o magistério no ensino superior”, uma vez que o processo de aprendizagem torna-se mais fácil se o professor consegue correlacionar a teoria com situações práticas vividas.

**Formação técnico científica:** essa formação entende que o conhecimento do assunto específico deve estar relacionado diretamente com o entendimento dos aspectos teóricos que cercam o assunto. Para Zabalza (2012), “o docente precisa de meios teóricos que tornem a análise da prática verdadeiramente reflexiva”.

Para Gil (2006, p. 28):

Deter conhecimento e domínio do conteúdo faz do docente uma autoridade intelectual, sendo capaz de estimular intelectualmente os alunos, fazendo com que aqueles que possuem confiança em sua própria capacidade de trabalho progridam.

**Formação pedagógica:** é uma das competências mais importantes, vai além do simples “dar aulas”. A formação pedagógica capacita para desenvolver o todo, desde o planejamento das aulas, entender o conhecimento do aluno, avaliar de forma coerente com o exposto em aula, saber dar o *feedback* para os alunos, inclusive facilita o convívio professor-aluno.

Para Nossa (1999. p. 19-20), professores que nunca passaram por qualquer formação na área especificamente pedagógica, certamente terão agravadas suas características de um profissional adequado ao ensino.

A execução do trabalho docente é influenciada diretamente, por uma formação pedagógica, pois, mediante essa formação, são criadas as competências didático-pedagógicas. E uma das principais competências didático-pedagógicas é a de saber envolver os alunos na sua aprendizagem, desenvolvendo o desejo do saber, a decisão de aprender e a capacidade da autoavaliação.

A facilidade de criar estímulos intelectuais tem com principal fundamento dois componentes: a clareza da apresentação do docente e o seu impacto emocional sobre os estudantes. A clareza e o impacto emocional estão diretamente relacionados à didática do professor (GIL, 2006).

Formação social e política: Essa formação possibilita que o professor entenda o aluno como pessoa, reconheça o meio em que ele está inserido, preocupando-se e respeitando as diferenças, sejam sociais ou de gêneros.

Nossa (1999, p. 5) relata que "[...] para que o professor exerça a sua cidadania num projeto de educação, torna-se necessário que ele seja intelectual crítico capaz de aprender e trabalhar diferenças visualizadas na sala de aula [...]".

O uso de tais competências tornará o docente um profissional capaz de fazer reflexões, atingindo assim a condição de educador, o que vai além de "passador" de conteúdos, instrutor, treinador, comunicador, tornando-o um líder teórico e prático de processos construtivos de conhecimento e de cidadania (DEMO, 2012).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este capítulo tem o propósito de introduzir as ideias que nortearam os caminhos e os procedimentos adotados durante a investigação proposta. Para tanto, apresenta a Tipologia da pesquisa, a Unidade de Análise; o Instrumento de Coleta de Dados e a Análise dos Dados.

#### **3.1 Tipologia da pesquisa**

Para BEUREN (2006), as tipologias de pesquisas são agrupadas em três categorias: quanto aos objetos; quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema. Na sequência, é detalhada individualmente cada uma delas.

##### **3.1.1 Quanto aos objetos**

A presente pesquisa, quanto aos objetos, assume a modalidade de pesquisa exploratória, pelas características apontadas por Beuren (2006), que classifica uma pesquisa como exploratória a partir do momento em que se têm pouco conhecimento sobre a temática abordada.

Para Gil (2012), a pesquisa exploratória é desenvolvida para se ter uma visão geral de determinado fato, ou seja, é realizada quando não se tem muitas informações sobre o assunto, tornando difícil a elaboração de hipóteses.

De acordo com Andrade (2002), a pesquisa exploratória apresenta algumas finalidades essenciais como: proporcionar maiores informações acerca do assunto investigado; facilitar na delimitação do tema; orientar a fixação dos objetivos e a criação das hipóteses.

### **3.1.2 Quanto aos procedimentos**

Quanto aos procedimentos, a metodologia adotada constituiu uma pesquisa de levantamento ou *survey*. Para Beuren (2006) o levantamento serve para a coleta de informações de todos os integrantes do universo pesquisado.

Para este estudo, um questionário (apêndice A) com perguntas abertas e fechadas foi utilizado como instrumento da coleta de dados, o qual visou buscar a resposta aos objetivos deste trabalho. Segundo Beuren (2006), o questionário deve ser compreensível, com um número limitado de questões. O uso de questões abertas, ou livres, permite ao informante o uso livre da sua própria linguagem e até emitir opinião se necessário; já o uso de questões fechadas apresenta um conjunto de alternativas onde o respondente deve escolher a que melhor expõe a sua opinião (BEUREN, 2006; GIL 2012).

### **3.1.3 Quanto à abordagem do problema**

Quanto à abordagem do problema, essa pesquisa enquadra-se como uma pesquisa qualitativa, uma vez que, na pesquisa qualitativa, concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A pesquisa qualitativa destaca características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste (BEUREN, 2006, p.92).

Richardson (1999) esclarece que a principal diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa está no fato de a pesquisa qualitativa não utilizar instrumentos estatísticos como base no processo de análise do problema. Para o autor, na pesquisa qualitativa não se pretendem medir unidades homogêneas.

### 3.2 Unidade de análise

Para Alves-Mazzotti (2004), o fator determinante na escolha do campo onde serão coletados os dados de pesquisas qualitativas é proposital, ou seja, o pesquisador o escolhe em função das questões de interesse do estudo e também das condições de facilidade de acesso e permanência no campo.

Para Richardson (1999) a unidade de análise é fator crucial numa pesquisa, e em geral é importante que seja identificada antes da coleta de dados, principalmente se a pesquisa incluir mais de uma unidade de análise. Para o autor, geralmente a unidade de análise é uma pessoa, mas podem ser grupos de pessoas, escolas, indústrias, cidades, etc.

O curso de Ciências Contábeis da Univates teve sua criação no ano de 1970 em parceria com a UCS, sendo depois vinculado à FATES no ano de 1976. Ao longo desses 43 anos, já formou 1.196 contadores atuantes nas mais diversas áreas de negócios. Segundo a Univates (2014), o curso de Ciências Contábeis encerrou o ano de 2013, com 667 alunos matriculados, o que representa 7,40% do total de alunos matriculados nos cursos de graduação da instituição. Vem alcançando resultado crescente em suas avaliações, sendo que, desde o retorno da obrigatoriedade da realização do exame de suficiência no ano de 2010, em nenhum ano o curso obteve índice de aprovação abaixo dos índices nacionais e estaduais, obtendo ainda no ano de 2012/2013 a nota 5, pontuação máxima no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Os sujeitos pesquisados são acadêmicos da disciplina Projeto de Estágio Supervisionado (2014/B). Para poderem frequentar esta disciplina os alunos devem ter cursado mais de 70% do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES. A turma é formada por 14 alunos, sendo que 13 participaram desta pesquisa.

A escolha de uma turma de formandos para a realização desta pesquisa se deve ao fato destes terem convivido com grande parte dos professores do curso de



Ciências Contábeis, e participado de diversas metodologias de ensino, podendo opinar melhor acerca dos métodos/práticas que foram mais eficazes para o seu aprendizado. Além disso, têm também condições de demonstrar se as metodologias utilizadas foram capazes de contribuir para a formação de um profissional com as competências e habilidades que o curso de Ciências Contábeis pretende formar. O quadro 3 apresenta as competências e habilidades que o aluno egresso deve apresentar depois da sua formação.

Quadro 3 - Competências e Habilidades do aluno egresso

Dominar conhecimentos amplos de contabilidade, com sólida base teórica e prática.
Demonstrar conhecimentos de legislação em todos os aspectos da atividade empresarial.
Apresentar conhecimentos específicos em contabilidade de custos e gerencial, objetivando a sua participação no processo de gestão das organizações.
Revelar espírito de equipe.
Dominar plenamente a legislação fiscal e tributária nas três esferas, federal, estadual e municipal.
Revelar aptidão na condução do processo de elaboração de documentos relativos aos atos societários das empresas.
Aplicar noções básicas nas áreas da informática e de recursos humanos.
Ser capaz de usar adequadamente recursos de informática aplicados à gestão empresarial.
Aplicar conhecimentos especializados na gestão de finanças, investimentos e avaliação da viabilidade econômica.
Demonstrar preparo para assumir cargos de responsabilidade hierárquica nas organizações.
Conduzir com senso ético a relação com os seus pares e na relação com os profissionais de outras áreas.
Demonstrar responsabilidade social e comprometimento com o processo socioeconômico da região.
Evidenciar capacidade de discernimento para julgar e optar diante de alternativas e da necessidade de tomada de decisões na empresa.
Ser capaz de realizar todas as rotinas trabalhistas e previdenciárias pertinentes aos diversos tipos de organizações.
Exercer com responsabilidade a implantação de orçamentos empresariais, fluxos financeiros e gestão de caixa nas organizações.
Exercer assessoria junto a empresas de todos os portes, principalmente na área de custos, finanças e legislação fiscal, oferecendo e processando continuamente as informações necessárias para a tomada de decisões e avaliando custos e benefícios.
Ser capaz de fazer uso adequado de recursos de informática aplicada na gestão empresarial, na automação de sistemas de informação, integração de dados com as entidades públicas e o sistema financeiro.

Fonte: Do autor (2014), adaptado PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (texto digital, 2012)

### **3.3 Instrumento de coleta de dados**

Para o presente estudo foi elaborado um questionário (apêndice A) que foi aplicado aos sujeitos da pesquisa. O questionário utilizado foi construído com 9 perguntas, entre abertas e fechadas, e foi aplicado aos alunos da disciplina de Projeto de Estágio Supervisionado no semestre 2014/B. Os alunos que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B), de acordo com a Resolução CNS 196/96. Inicialmente foram apresentados os objetivos da pesquisa e após as orientações os alunos responderam ao questionário. Todas as dúvidas que surgiram durante o processo de preenchimento do instrumento foram esclarecidas. Após os respondentes terminarem sua atividade, os questionários e o TCLE foram recolhidos e ficaram sob a responsabilidade do autor da pesquisa, em local seguro, onde ficarão guardados durante os próximos 5 anos.

Foi realizado o pré-teste do questionário com três alunos distribuídos no sexto, sétimo e oitavo semestres do curso de Ciências Contábeis da Univates. A importância do pré-teste é fundamentada nos escritos de Gil (2012), que diz que a finalidade desta prova é evidenciar possíveis falhas na redação, sejam elas: complexidade nas questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimento ao informante, exaustão, mensuração do tempo aproximado para resposta, etc.

Através das respostas extraídas dos pré-testes, pode-se ter uma ideia do tempo necessário para realização do questionário, que levou em média 25 minutos. Também foram realizadas algumas alterações na escrita das questões, visando à melhor compreensão de determinadas questões abertas. Foi removida uma questão, uma vez que ao analisar as respostas obtidas no pré-teste, notou-se que não respondia a nenhum dos objetivos específicos.

### **3.4 Análise dos dados**

Na sequência dos procedimentos metodológicos, vem uma parte fundamental da pesquisa, que é a análise dos dados colhidos nos questionários. Essa etapa foi de

extrema importância uma vez que os dados extraídos levaram às conclusões deste trabalho.

Para analisar os dados foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2013). A análise textual discursiva pode ser entendida como o “processo de desconstrução seguido de reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se, a partir disso, novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados” (MORAES e GALIAZZI, 2013, p. 112). Propõe-se a descrever e interpretar alguns dos sentidos que a leitura de um conjunto de textos pode suscitar. É um exercício de produzir e expressar significados construídos a partir de um conjunto de textos.

Moraes e Galiazzi (2013) organizam a ATD em torno de quatro focos, sendo um ciclo constituído pelos seguintes elementos principais: desmontagem do texto ou processo de desconstrução e unitarização; estabelecimento de relações ou processo de categorização; captando o novo emergente e o processo de auto-organização, que serão melhor apresentados na sequência.

#### **3.4.1 Processo de desconstrução e unitarização**

Implica examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados. É o pesquisador quem decide com qual profundidade fragmentará seus textos, podendo assim resultar em unidades de análise de maior ou menor amplitude.

#### **3.4.2 Estabelecimento de relações ou processo de categorização**

É o processo de comparação constante entre as unidades definidas no momento inicial da análise, agrupando elementos semelhantes. Os conjuntos de significados semelhantes constituem as categorias. O processo de categorização

pode ser diferenciado por níveis e categorias, podendo, em determinadas circunstâncias classificar-se como de iniciais, intermediárias e finais.

### **3.4.3 Captando o novo emergente**

A partir da familiarização do pesquisador com o material analisado nos focos anteriores é possível a emergência de uma compreensão renovada do todo e o investimento na comunicação dessa nova compreensão, assim como de sua crítica e validação. A partir da unitarização e categorização constrói-se a base de um metatexto. O metatexto organiza e apresenta as principais interpretações e compreensões construídas a partir do conjunto de textos submetidos à análise. A qualidade desse texto evidencia a qualidade da análise e representa a intervenção em discursos coletivos que a pesquisa realizada possibilita ao pesquisador.

### **3.4.4 Um processo auto-organizado**

O ciclo de análise, ainda que composto de elementos racionalizados e em certa medida planejados, em seu todo pode ser compreendido como um processo auto-organizado do qual emergem novas compreensões. Os resultados finais, criativos e originais, não podem ser previstos. Torna-se essencial o esforço de preparação e impregnação para que a emergência do novo possa concretizar-se.

Em suma, pode-se afirmar que a análise textual discursiva é um processo de análise e de síntese, cuja proposição é fazer uma leitura rigorosa e aprofundada de conjuntos de materiais textuais, objetivando descrevê-los e interpretá-los. A intenção é atingir uma compreensão mais complexa dos fenômenos e dos discursos a partir dos quais estes foram produzidos (MORAES e GALIAZZI, 2013).

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A análise dos dados coletados junto aos 13 alunos formandos do curso de Ciências Contábeis da Univates, participantes da pesquisa, talvez nos faça rever certezas e nos leve a novas aprendizagens. A partir dos dados coletados, emanaram 4 categorias de análise:

- 1- Competências e habilidades para um contador
- 2- Metodologias ativas de ensino na Contabilidade
- 3- Formação integral dos profissionais da Contabilidade
- 4- Sugestões de estratégias de ensino para as Ciências Contábeis

Os dados gerados pela pesquisa foram analisados a partir dos preceitos da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2013), que pode ser entendida como o “processo de desconstrução seguido de reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se a partir disso, novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados” (MORAES e GALIAZZI, 2013, p. 112).

#### 4.1 Perfil dos sujeitos pesquisados

Este subcapítulo traz uma síntese dos dados das informações gerais do questionário (Apêndice A), com uma breve caracterização sobre os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa. O primeiro item refere-se à idade, originando a tabela1:

Tabela 1 - Idade dos sujeitos pesquisados

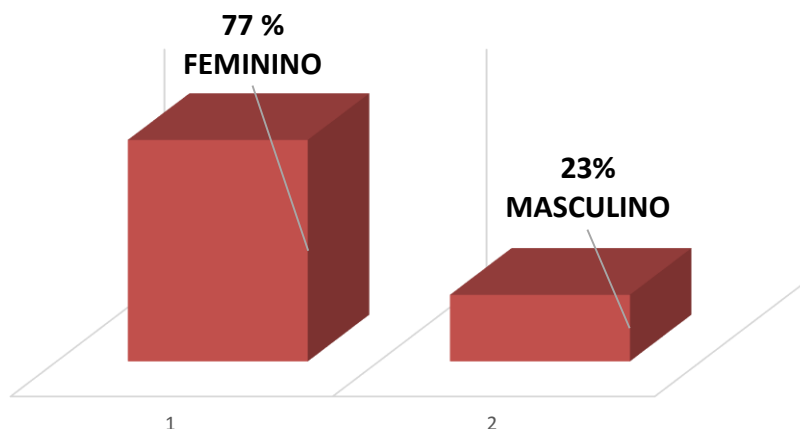
<b>Idade</b>	<b>Número de Citações</b>	<b>Percentual</b>
De 21 a 23 anos	3	23,1 %
De 24 a 26 anos	6	46,2 %
De 27 a 29 anos	2	15,4 %
Mais de 29 anos	2	15,4 %
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,0 %</b>

Fonte: Do autor, 2014

Observa-se que a idade mínima entre os respondentes é de 23 anos, e a máxima é de 34 anos e a idade média geral é de 25 anos. Isto justifica-se pelo fato de os alunos ingressarem no curso com aproximadamente 17 anos, e precisam em média de 5 ou 6 anos para concluírem o curso, pois há casos em que o aluno cursa menos disciplinas por semestre e, por isso estende um pouco mais a duração do curso.

Outro dado que a pesquisa considerou foi o gênero dos sujeitos. Os resultados apontam para as considerações de Zabalza (2007), quando afirma que as mulheres superaram a presença dos homens na universidade em muitos cursos e começa a ser um traço característico da maior parte das faculdades relacionadas com a área das humanidades, do direito e da saúde. Esta questão parece transcender também para outras áreas, pois pode ser percebida nos dados que emanaram da pesquisa com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Univates, uma vez que 77% dos sujeitos da pesquisa são do sexo feminino, conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Gênero dos sujeitos pesquisados



Fonte: Do autor, 2014.

Dentro do conceito de caracterização do grupo, foi perguntado aos pesquisados o ano de ingresso no curso de Ciências Contábeis, o que constitui a tabela 2:

Tabela 2- Ano de ingresso na Univates

Ano	Número de Citações	Percentual
2007	2	15,4 %
2008	5	38,5 %
2009	3	23,1 %
2010	3	23,1 %
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,0 %</b>

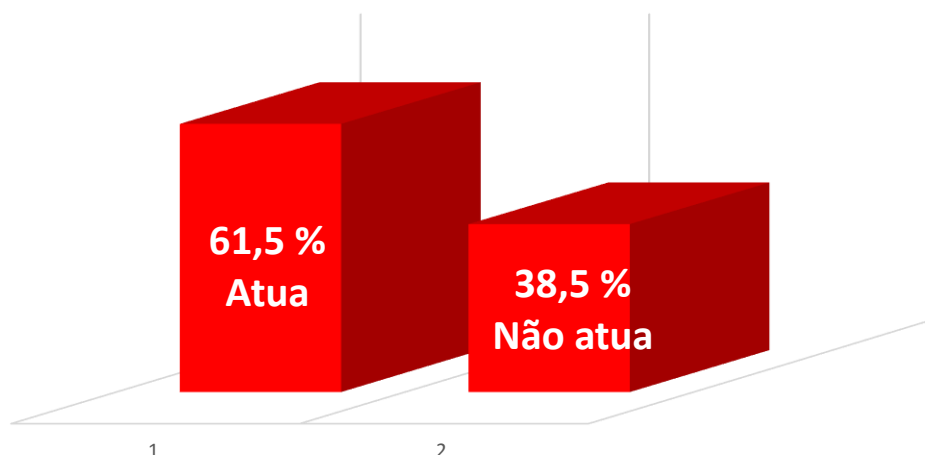
Fonte: Do autor, 2014

Os dados da tabela revelam que, embora o curso apresente a possibilidade de concluir a graduação em 4 anos, nenhum dos pesquisados conseguiu terminar o curso neste tempo. A maioria dos sujeitos da pesquisa demorou cerca de 6 ou 7 anos para concluir o curso, o que pode ser justificado através da resposta do A9 quando diz que “o grande problema de quem trabalha e tenta se esforçar é a falta de tempo, fazendo com que os alunos acabem cursando menos disciplinas”.

O gráfico 2 demonstra que 61,5% dos pesquisados atuam na área da Contabilidade. Este dado pode influenciar na aprendizagem dos alunos, pois segundo

Moreira (2013), os cursos de Contabilidade têm geralmente em seu foco o “*modus operandi*”, e não se concebe formação contábil dissociada da teoria e vice-versa.

Gráfico 2 - Atuação na área da contabilidade



Fonte: Do Autor, 2014.

Foi solicitado que os pesquisados preenchessem o tempo que atuam com contabilidade no mercado de trabalho. As respostas geraram a tabela número 3, apresentando os seguintes dados:

Tabela 3 - Tempo de trabalho na área da contabilidade

Tempo de trabalho (anos)	Número de Citações	Percentual
2	1	12,5 %
4	2	25,0 %
3	1	12,5 %
5	1	12,5 %
6	1	12,5 %
9	2	25,0 %
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100,0 %</b>

Fonte: Do autor, 2014

Dos 13 respondentes, 5 ainda não atuam na área contábil. A tabela 3 revela que os que já trabalham, estão em média, há 5 anos na contabilidade. Esse dado, aliado aos dados que podem ser extraídos da tabela 2, reforça a ideia de que os índices de empregabilidade para os acadêmicos de contabilidade estão em alta.



Considerando que os sujeitos da pesquisa levam em torno de 6 a 7 anos para concluírem o curso e, ao final deste, já trabalham em média 5 anos na área contábil, percebe-se que, grande parte dos alunos participantes, consegue, durante o curso, associar teoria e prática, cenário esse indissociável (MOREIRA, 2013).

#### 4.2 Categoria 1 - Competências e habilidades para um contador

Nesta categoria são apresentados a teorização e os resultados acerca das respostas dissertativas dos sujeitos participantes, obtidas através da coleta de dados das questões 1, 2, e 3.

A questão 1 buscou saber se o Curso de Ciências Contábeis está atingindo com êxito o propósito de formar o profissional de contabilidade com as competências e habilidades propostas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Foram apresentadas as 17 competências e habilidades que, de acordo com o manual do Curso de Ciências Contábeis (Fonte: <https://www.univates.br/enade/conceito-da-univates-no-enade>), os profissionais formados pela Univates devem apresentar ao final do curso. Os sujeitos pesquisados foram instigados a apontar as competências e habilidades que, segundo eles, foram alcançadas no decorrer do curso, gerando a tabela 4, sintetizada no gráfico 3.

Tabela 4 - Competências e Habilidades

Ref.	Competências / Habilidades	Nº Marcações
1	Dominar conhecimentos amplos de contabilidade, com sólida base teórica e prática.	7
2	Demonstrar conhecimentos de legislação em todos os aspectos da atividade empresarial.	5
3	Apresentar conhecimentos específicos em contabilidade de custos e gerencial, objetivando a sua participação no processo de gestão das organizações.	3
4	Senso de Equipe.	11
5	Dominar plenamente a legislação fiscal e tributária nas três esferas; federal, estadual e municipal.	3
6	Revelar aptidão pra condução no processo de elaboração de documentos relativos aos atos societários das empresas.	5
7	Aplicar noções básicas na área de informática, e nos recursos humanos.	10
8	Ser capaz de usar adequadamente recursos de informática aplicados à gestão empresarial.	10
		Continua...

Continuação.		
<b>9</b>	Aplicar conhecimentos especializados na gestão de finanças, investimento e avaliação da viabilidade econômica.	3
<b>10</b>	Demonstrar preparo para assumir cargos de responsabilidade hierárquica nas organizações.	2
<b>11</b>	Conduzir com senso ético a relação com os seus pares e a relação com os profissionais de outras áreas.	10
<b>12</b>	Demonstrar responsabilidade social e comprometimento com o processo socioeconômico da região.	7
<b>13</b>	Evidenciar capacidade de discernimento para julgar e optar diante de alternativas e de necessidade de tomada de decisões na empresa.	8
<b>14</b>	Ser capaz de realizar todas as rotinas trabalhistas e previdenciárias pertinentes aos diversos tipos de organizações	3
<b>15</b>	Exercer com responsabilidade a implantação de orçamentos empresariais, fluxos financeiros e gestão de caixa nas organizações	4
<b>16</b>	Exercer assessoria junto a empresas de todos os portes, principalmente na área de custos, finanças e legislação fiscal, oferecendo e processando continuamente as informações necessárias para a tomada de decisões e avaliando custos e benefícios.	3
<b>17</b>	Ser capaz de fazer uso adequado de recursos de informática aplicada na gestão empresarial, na automação de sistemas de informação, integração de dados com as entidades públicas e o sistema financeiro.	4
TOTAL		98

Fonte: Do autor, 2014

Gráfico 3 - Representação da Tabela 04



Fonte: Do autor, 2014

É importante destacar que a habilidade que teve maior representação entre os sujeitos pesquisados foi “senso de equipe”, demonstrando que no curso de Ciências Contábeis da Univates é trabalhado o coletivo profissional, habilidade esta necessária

no atual contexto do mercado profissional e muito desenvolvida em trabalhos em grupo. Segundo Osório (2003, p. 70):

Habilidades de trabalhos grupais, devidamente desenvolvidas, auxiliam no desabrochar da inteligência relacional, que alcança a inteligência intrapessoal (autoconhecimento emocional, controle emocional e automotivação) e a inteligência interpessoal (reconhecimento de emoções de outras pessoas)

A “condução com senso ético na relação com os seus pares e na relação com os profissionais de outras áreas” foi o segundo item mais apontado, o que pode revelar que, além de preparar para o coletivo profissional, o curso também desenvolve princípios éticos no trabalho. Para Anastasiou (2003) o trabalho em grupo habilita o aluno ao desempenho do papel profissional, respeitando o coletivo; assim sendo, a universidade serve como local de ensaio de acertos e de erros.

A modernização do trabalho da contabilidade por meio de ferramentas digitais está em consonância com o Curso de Contabilidade da Univates que, através de modernos laboratórios de informática, ou salas temáticas, tem inserido o aluno cada vez mais na realidade do mercado de trabalho. Isso fez com que “Ser capaz de usar adequadamente recursos de informática aplicados à gestão empresarial” aparecesse também como uma das respostas mais elencadas pelos pesquisados. Para Moran (2013, p.14):

[...] estamos caminhando para uma nova fase de convergência e integração das mídias: tudo começa a integrar-se com tudo, a falar com tudo e com todos [...] a digitalização traz a multiplicação de possibilidades de escolha, de interação. A mobilidade e a virtualização nos libertam dos espaços e dos tempos rígidos, previsíveis, determinados [...]

A metodologia de ensino que coloca o aluno como construtor do próprio saber é capaz de torná-lo questionador, o que também foi destacado pelos sujeitos de pesquisa, quando apontaram que o curso de Ciências Contábeis “evidencia a capacidade de discernimento para julgar e optar diante de alternativas e de necessidade de tomada de decisões na empresa”, o que está em consonância com as ideias de Berbel (2011, p. 25):

A complexidade crescente dos diversos setores da vida no âmbito mundial, nacional e local tem demandado o desenvolvimento de capacidades

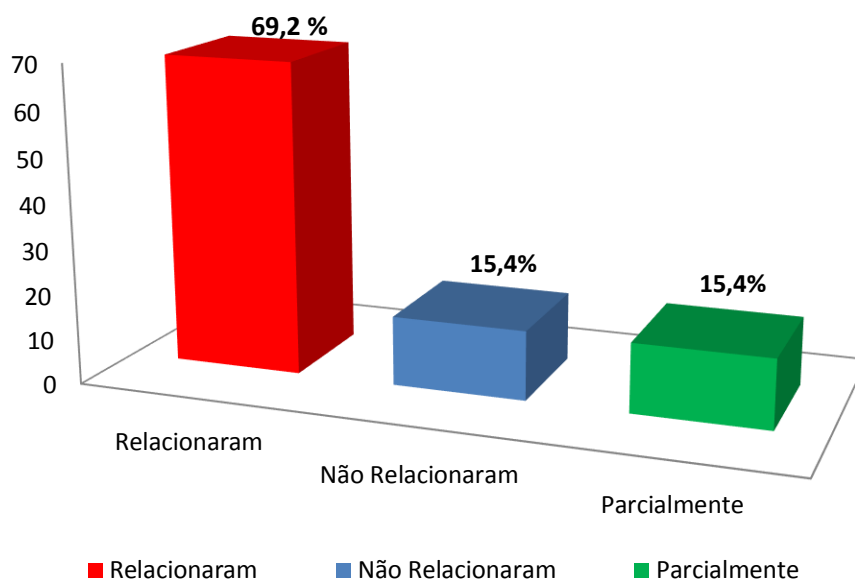
humanas de pensar, sentir e agir de modo cada vez mais amplo e profundo, comprometido com as questões do entorno em que se vive.

Dentre as 17 competências e habilidades apresentadas aos pesquisados, “demonstrar preparo para assumir cargos de responsabilidade hierárquica nas organizações” e “ser capaz de realizar todas as rotinas trabalhistas e previdenciárias pertinentes aos diversos tipos de organizações” foram as menos apontadas pelos sujeitos da pesquisa. Esta constatação pode ser fruto de uma educação embasada na transmissão. Neste sentido, Martins (2010) defende a necessidade de formar empreendedores para construir uma sociedade mais igualitária.

Urge que a universidade deixe de formar empregados – fruto de uma educação embasada na transmissão; e passe a formar empreendedores – fruto de uma educação embasada na transformação. Somente através de pessoas com perfil empreendedor, poderemos construir uma sociedade que promove a cooperação e diminui as diferenças (MARTINS, 2010, p.19).

A seguir são discutidas e analisadas as respostas da questão 2, que, de forma aberta solicitava aos alunos se é possível relacionar as competências e habilidades alcançadas durante a graduação, com as práticas de ensino utilizadas pelos professores ao longo do curso. O gráfico 4 demonstra a categorização das respostas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa.

Gráfico 4 - Categorização das respostas da Questão 2



Fonte: Do autor, 2014

As respostas para esta questão foram bastante divergentes e, por isso, foram categorizadas em três esferas, sendo uma negativa, a outra positiva e a outra a dos alunos que relacionaram em parte as competências e habilidades adquiridas durante o curso com as práticas de ensino.

Entre os sujeitos que responderam de forma negativa, pode-se observar que os pontos levantados estão relacionados à falta de estratégias de ensino adequadas, aliada à falta de conteúdo prático em sala de aula. Ao ser questionado sobre a possibilidade de associar as competências e habilidades relacionadas pelo PPC do curso com as práticas de ensino utilizadas pelos professores ao longo do curso, A1 afirmou:

Não, Em alguns casos os professores não sabem passar o conteúdo, mas também há professores que desempenham bem o seu papel. Muitos conteúdos e assuntos precisam mais que uma sala de aula, para obter aptidão e domínio.

De acordo com Mazzioni (2013), a dificuldade enfrentada pelos professores para explanar os conteúdos de forma clara e didática, ocorre principalmente pelo fato de a demanda por professores ter aumentado de tal forma que as universidades não

conseguem supri-la, e “improvisam” profissionais técnicos, sem qualquer formação pedagógica para assumir a sala de aula. A importância do esforço pessoal aliada a uma boa didática de ensino também são destacadas por A3:

Não, as práticas de ensino são diferentes, porém devemos nos esforçar e estudar independentemente do método de ensino utilizado. Claro que dependendo da prática de ensino o conteúdo pode ser mais interessante ou não.

A motivação e o interesse do aluno são destacados nos estudos de Ausubel (2012), que afirma que os alunos são capazes de aprender de forma independente. Segundo este autor, mesmo quando a competência do professor for inquestionável, se o aluno for desatento e desmotivado, ele não irá aprender.

Nas respostas que foram categorizadas de forma positiva, os alunos se limitaram a dar respostas afirmativas, curtas e sem muitas explicações. Entre os que responderam que foi parcialmente, também se percebem resquícios da necessidade de se encontrar estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem. Neste sentido, A7 e A12 afirmam:

Sim, pois foi com este aprendizado que consegui alcançar o conhecimento que tenho hoje, com certeza gostaria de estar saindo com uma bagagem bem maior, mas para isso tem alguns professores que precisam modificar a forma de passar o conhecimento (A7).

Acredito que sim, pois a forma pela qual eles apresentam o conteúdo é fundamental para o nosso aprendizado, em algumas situações isso pode fazer com o interesse do aluno aumente ou diminua. Além dos exemplos práticos, vivenciados por eles, que nos dão uma noção de como funcionam as coisas no dia a dia (A12).

Na questão 3, que é uma questão aberta e que procura complementar a questão 2, foi questionado sobre situações que faltaram para o alcance satisfatório das competências e habilidades propostas pelo PPC do Curso de Ciências Contábeis. Das respostas tabuladas emanaram duas linhas de pensamento. A primeira linha direciona para a falta de aplicação de conteúdos práticos em sala de aula, questão levantada por A2, A3, A4, A5, A6 e A8. Para A2, o que faltou foi um pouco mais de rigidez por parte de alguns professores. Para A3 falta um “elo maior entre as disciplinas”. A fragmentação no ensino é uma preocupação que vem de décadas; no

entanto, os dados da pesquisa revelam que continuam presentes. Para Morin (2000, p. 04) é importante que o ensino seja contextualizado e global:

[...] o ensino por disciplina, fragmentado e dividido, impede a capacidade natural que o espírito tem de contextualizar. Esta capacidade que deve ser estimulada e desenvolvida pelo ensino, a de ligar as partes ao todo e o todo às partes “Não se pode conhecer as partes sem conhecer o todo, nem conhecer o todo sem conhecer as partes”.

A necessidade de mais exemplos práticos em Excel e programas de contabilidade foi apontada por A4. Já A8 acredita que seria bom aplicar os conhecimentos em uma empresa real; para o respondente “Faltou praticar o que aprendemos na teoria. Seria bom aplicar os conhecimentos em uma empresa real, principalmente na parte de gestão de custos”. Estabelecer uma identidade entre teoria e prática também é apontada por Moreira (2013, p. 45):

Atualmente tem-se requerido o estabelecimento da identidade entre o conhecimento prático e o conhecimento teórico. Tal requerimento surge da necessidade de uma articulação entre estes dois saberes, de modo que a resultante desta articulação gere um agir reflexivo, emancipatório e de discussões reflexivas.

A segunda linha apontada pelos sujeitos da pesquisa coloca o aluno como principal responsável por não atingir na totalidade as competências e habilidades que o curso propõe. A11 acredita que não atingiu todas as habilidades e competências por “falta de maior esforço e dedicação pessoal” A1, A7, A8, compactuam com esta ideia e acrescentam a falta de tempo para poder se dedicar às leituras dos conteúdos propostos pelos professores. Estes alunos também apontam a falta de empenho e de esforço pessoal como empecilhos para o alcance satisfatório das habilidades e competências. A7 afirma que “Além de precisar me empenhar um pouco mais, tem alguns professores que não conseguem prender a atenção dos alunos. Conhecimento sabe-se que eles têm, falta só melhorar a forma de passar isso”.

A falta de tempo apontada pelos pesquisados, dá-se em função do perfil do aluno do Ensino Superior no Brasil, que necessita conciliar o trabalho com o estudo. Assim, um dos maiores entraves na formação do estudante do Ensino Superior é a falta de tempo para estudar, decorrente da necessidade de trabalhar enquanto cursa

a universidade. Esta situação é apontada por Mesquita, Carneiro e Siqueira (2012, p,66) ao afirmarem que:

Há que se debruçar ainda sobre as condições de acesso e formação dos estudantes da classe trabalhadora de forma que possibilitem o prosseguimento da luta em direção às políticas públicas que contemplem as reais necessidades do trabalhador/estudante de acesso e permanência com sucesso no ensino superior.

As autoras fazem uma crítica às políticas públicas ao compreenderem a necessidade de maior preocupação com a formação das classes trabalhadoras. Considerando que a realidade em nosso país exige que o acadêmico concilie estudo e trabalho, é necessário que o ensino seja atrativo para manter o aluno na universidade e, nesta perspectiva a metodologia é muito importante.

#### 4.3 Categoria 2 – Metodologias ativas de ensino na Contabilidade

Esta categoria surgiu a partir das questões 4, 5 e 6 que tratam das metodologias ativas presentes no Curso de Ciências Contábeis da Univates.

Na questão 4 foram apresentados 16 métodos de ensino considerados inovadores, que colocam o aluno como sujeito ativo dentro do processo de aprendizagem. Questionados sobre as estratégias de aprendizagem mais significativas, o ensino com pesquisa foi o mais sinalizado; também tiveram destaque a aula expositiva dialogada, a discussão e debates, a demonstração didática (laboratórios) e a aprendizagem baseada em problemas, conforme tabela 5.

Tabela 5 - Coleta de dados - Q4

<b>Método de Ensino</b>	<b>Nº de Marcações</b>
Trabalhos em grupos	8
Construção de mapas conceituais	0
Aula expositiva dialogada: superando o tradicional	10
Oficinas	0
Discussão e debates	8
Estudo de Textos	2
Seminários	8
Roda de Conversas	3
Demonstração didática (laboratórios)	10
Estudo do Meio	1
Portfólio	2
	Continua...



---

Continuação.	
Teatro	0
Filmes, Projeções e Documentários	5
Ensino com pesquisa	11
Aprendizagem baseada em problemas	10
Problematização	4

---

Fonte: Do autor, 2014.

Os dados da pesquisa revelam que os sujeitos participantes acreditam que aprendem melhor quando participam ativamente e de forma desafiadora dos processos de ensino e de aprendizagem, tornando-se, assim, sujeitos de seu próprio saber. Para Demo (2012), a necessidade de fazer pesquisa deve ser atitude cotidiana do professor e do aluno. Fica claro que a pesquisa deve ser característica inerente não só ao aluno, mas também ao professor. Os dados também parecem confirmar os estudos de Demo (2009) quando afirma que o conhecimento não se reproduz, nem se transfere ou repassa, mas se constrói. O autor compreende a escola como um laboratório de aprendizagem, em que o estudante é desafiado a “[...] desconstruir para construir sempre de novo” (DEMO, 2009, p. 82). Nesta mesma linha, de acordo com Berbel (2011, p.28), “As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor”.

A necessidade de desenvolver práticas inovadoras que possibilitem a compreensão da leitura, da escrita e da fala, buscando a resolução de problemas, através da pesquisa, também aparecem nos dados coletados. A autonomia intelectual qualifica o estudante para que possa desenvolver o pensamento crítico e o domínio das ciências e das tecnologias. Os resultados da pesquisa aproximam-se das ideias de Anastasiou (2003, p. 98), quando a autora refere-se à:

Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com a concentração e autonomia crescente, fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.

Os dados da pesquisa apresentam a aula expositiva como sendo muito significativa, porém ela precisa superar o tradicional, é preciso haver o diálogo, e não apenas um monólogo. Para Freire (1999 p.128), a aula expositiva tradicional denomina-se como:

Concepção “bancária” da educação, pois ela faz do processo educativo um ato permanente de depositar conteúdos. Ato no qual o depositante é o “educador” e o depositário é o “educando”. A concepção bancária – ao não superar a contradição educador-educando, mas, pelo contrário, enfatizá-la, não pode servir senão à “domesticação” do homem.

Assim, parece necessário desenvolver ações que possibilitem ao estudante integrar-se na comunidade, tornando-se um ser atuante nas diversas práticas sociais, respeitando a diversidade. Vale refletir sobre o cidadão de que a atual conjuntura social necessita, pois numa sociedade imediatista e em constante mudança, já não cabe um ensino voltado à domesticação.

A questão 5 trazia a seguinte problemática – “Na sua concepção, por que as práticas de ensino assinaladas foram mais eficientes para a sua aprendizagem e compreensão dos conteúdos propostos?” Os respondentes foram unânimes ao afirmarem que o trabalho em grupo e o debate enriquecem o aprendizado, uma vez que a troca entre os alunos facilita o diálogo, por usarem uma linguagem mais próxima do seu dia a dia. Esta justificativa pode ser percebida na concepção de A9 quando afirma que: “[...] os debates e discussões em grupos acabam estimulando todos a expor em suas ideias e surgem desafios instantâneos que devem ser desmistificados no momento”. Na mesma linha de raciocínio, A11, afirma: “Porque fugiu do método tradicional do aluno, onde o aluno é um simples ouvinte, e partiu para o patamar onde o aluno passa a ser participativo, enfatizando problemas rotineiros na nossa profissão”.

O fato de os sujeitos da pesquisa terem justificado sua resposta desta forma, condiz com o exposto por Alves (2003), quando afirma que a atividade grupal deve ser feita não somente para cumprir o PPC, mas o motivo principal gira em torno da preparação para o trabalho coletivo no mercado de trabalho, objetivando a aprendizagem. A importância das discussões no coletivo é citada por A5: “Às vezes os professores não conseguem repassar aos alunos aquilo que pretendem. E às vezes, conversando e debatendo com os colegas se consegue um melhor aprendizado”.

Através da questão 6, são analisadas as percepções dos alunos sobre as mudanças nas práticas de ensino adotadas pelos professores da Univates, desde o

primeiro semestre do curso de Contabilidade até o momento da pesquisa. Na análise da questão 6 é importante considerar os dados gerados pela tabela 2, que revelam que os respondentes levaram em média 6 a 7 anos para concluir o curso de Ciências Contábeis na Univates. Dessa pergunta emanaram três linhas de pensamentos:

Na primeira linha de pensamento, destaca-se o fato de a maioria dos pesquisados terem notado mudança significativa nas práticas de ensino adotadas pelos professores ao longo do curso. É o que relata, em sua resposta, A3:

Sim. Acredito que isso se faça necessário, pois como a maioria vem de um recente ensino médio, é necessário adaptar os alunos à faculdade, e no final do curso, os professores buscam dialogar mais e não precisam se ater a conhecimentos mínimos do curso para dar andamento à aula.

Essa mudança pode ter acontecido pelo fato de a Univates, através do Centro de Gestão Organizacional (CGO), já ter realizado três fóruns de capacitação para os professores. Esses fóruns foram coordenados por um professor vinculado ao CGO, e essas ações foram proporcionadas aos professores a partir do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Univates.

Para A1, o curso de Ciências Contábeis vem apresentando mudanças significativas, isso pode ser visto através da transcrição de parte de sua resposta: “[...] era quase todas as aulas na apostila, comentários, trabalho e provas. Hoje as aulas são mais expositivas, pesquisa, diálogo, debate, trabalhos diferenciados, não somente pesquisa bibliográfica”.

Essa resposta está em consonância com o atual cenário mercadológico. A modernização do processo de trabalho se faz necessária neste mundo de resultados imediatos. Na universidade não pode ser diferente, pois, com as novas tecnologias, a universidade se transforma num espaço rico de aprendizagens significativas, que inspiram os alunos a aprenderem ativamente, a pesquisarem em todo o tempo, a saberem tomar a iniciativa e interagirem (MORAN, 2013).

Já alguns alunos acreditam que, na verdade, não foi uma mudança vinda do método de ensino do professor, mas sim uma cobrança maior, e normal para quem está chegando ao final do curso. É que relata A6: “A única coisa que mudou é que,

quanto mais perto do final do curso, maior a cobrança. Porém, o professor que tive no início do curso continua a sua forma de ensino até hoje”. Este dado pode ser preocupante à medida que se considera a opinião de Moran (2003). O autor entende que as mudanças na educação dependem da maturidade intelectual e emocional do professor, bem como de seu interesse pela pesquisa e de seu entusiasmo. “Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque desse contato saímos enriquecidos” (MORAN, 2003, p. 25).

Os apontamentos dos respondentes vêm ao encontro dos anseios da maioria dos estudantes, não somente na esfera universitária, mas também no Ensino Básico. Difícil alguém não se lembrar de algum professor que encantou pelo seu espírito inovador nas aulas. Para Moran (2003, p.26):

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a nossa ignorância, as nossas dificuldades. Ensina, aprendendo a relativizar, a valorizar a diferença, aceitar o provisório. Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas.

#### **4.4 Categoria 3 - Formação integral dos profissionais da contabilidade**

Esta categoria apresenta uma análise da importância da formação integral do profissional contábil, e originou-se a partir dos dados das questões 7 e 8.

A questão 7 analisa a importância do Curso de Ciências Contábeis para a formação integral dos sujeitos da pesquisa, seja como profissionais, seja como cidadãos. A maioria dos pesquisados acredita que o curso forma integralmente o cidadão, e com relação ao lado profissional, foram levantadas situações que demonstram conciliar a teoria da sala de aula com a prática do dia a dia, em especial por quem já atua na área, caso do A10: “Como trabalho na área desde que comecei o curso, procuro sempre associar a teoria com a prática, evoluindo diariamente”.

Assim, um dos grandes desafios do Curso de Ciências Contábeis, e até mesmo do ensino como um todo, é formar indivíduos capazes de pensar com lógica e autonomia. Neste sentido, segundo Berbel,( 2011), os professores promotores de

autonomia, diferentemente dos que utilizam técnicas de controle, adotam comportamentos que permitem que os alunos lidem de modo pessoal com suas ideias, questionam sobre seus desejos, respondem a dúvidas, respeitam seu ponto de vista e tendem a centralizar suas ações nos alunos.

A pesquisa evidenciou que os alunos relacionam algumas disciplinas mais especificamente com a formação cidadã, já outras, estão vinculadas aos conhecimentos específicos. Neste sentido, a resposta de A8 chamou atenção, pois coloca o seguinte:

Contribui na formação como cidadão principalmente nas cadeiras de Psicologia, Sociologia, Antropologia, Ética e Filosofia, que nos fazem pensar na sociedade e nos seres humanos. Para formação profissional, as cadeiras citadas também são importantes, principalmente vinculadas com os conhecimentos específicos.

Esta compreensão implica a necessidade de o curso estar comprometido com a formação de pessoas criativas, críticas, participativas e comprometidas com as questões sociais. Neste sentido, observando o PPC do curso de Ciências Contábeis da Univates, pode-se perceber a preocupação da instituição com o desenvolvimento da capacidade de o aluno se situar no espaço e no tempo em que vive. Se o ensino é compreendido como espaço de humanização, é necessário compreender também o trabalho como espaço de transformação. Parece centrar-se nesta dualidade a necessidade da presença das disciplinas das Ciências Humanas e Sociais.

A inserção de disciplinas como Psicologia, Sociologia, Antropologia, Ética e Filosofia nos Cursos da Univates aponta para um maior desenvolvimento intelectual e ético dos estudantes, permitindo que se tornem sujeitos conscientes de sua própria história. Gramsci (2000, p. 376) já defendia esta ideia:

A natureza humana é o conjunto de relações sociais historicamente determinadas. Mas o conjunto das relações sociais é contrário em todo o momento e está em contínuo desenvolvimento, assim como a natureza do homem não é algo homogêneo para todos os homens e em todos os tempos.

A questão 8 solicita ao pesquisado que aponte outras estratégias de ensino que poderiam contribuir para a formação profissional do acadêmico de Ciências Contábeis. E, através dessa questão aberta podem ter surgido grandes contribuições

para o curso de Ciências Contábeis, importantes para serem consideradas e analisadas pela coordenação do curso. Para A2, o curso deveria ter “mais aulas práticas, mostrando funções do contador, como funciona um escritório de contabilidade”. A3 parece compactuar com esta ideia ao afirmar que o curso poderia ter:

Mais aulas práticas. Acredito que o curso é bastante utilizado pelos profissionais que trabalham em um escritório de contabilidade e, para os que não atuam em algum fica difícil entender algumas coisas. Poderia se fazer algo parecido com um escritório e demonstrar o que se faz nele (prática).

A3 sugeriu que o curso de Ciências Contábeis da Unviates montasse um escritório de contabilidade modelo, atendendo algumas empresas específicas com a supervisão de um professor do curso, criando aí o cenário prático vivido no mercado de trabalho. Isso seria idêntico ao Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR) que é mantido pelo curso de Direito da Univates. Esta sugestão foi considerada importante, pois poderia favorecer também os alunos do curso que ainda não atuam na área contábil. Outra contribuição seria o atendimento a micro e pequenas empresas e/ou empresas filantrópicas.

Outro achado importante que emanou desta questão veio da resposta dada por A7, que sugeriu que cada professor apresentasse para os alunos na 1ª aula, alguns desses métodos sugeridos na questão 4 desta pesquisa, e “[...] pedisse para os alunos como eles gostariam que fosse trabalhado o conteúdo, assim chegando a um comum acordo para começar as aulas, pois os alunos ajudariam as aulas a se tornarem mais produtivas”.

Essa proposta compactua com os pensamentos de Cornachione (2004), que relata que, o fato de o professor ter claro para si, qual o método pelo qual os alunos têm mais facilidade na aprendizagem, vai contribuir para a obtenção do melhor resultado final. A sugestão também remete aos estudos de Freire (1999) sobre um ensino democrático. Para o autor, o espaço pedagógico deve ser “lido, interpretado, escrito e reescrito” por todos os envolvidos no processo. Neste sentido, deve haver diálogo e comprometimento entre o educador e educandos para possibilitar a aprendizagem democrática. (FREIRE 1999, p.109).

Outras ideias citadas revelam aquela que parece ter sido uma das maiores preocupações dos respondentes, pois 9 entre os 13 alunos que responderam à questão, apontaram a necessidade de mais atividades práticas durante o curso. É o caso da sugestão de A13: “Menos teoria e mais prática, nas disciplinas em que é possível”. Esta preocupação também pode ser percebida na colocação de A8 que afirma que: “Poderíamos ter mais aplicações práticas em casos reais”. Talvez aqui caiba uma reflexão sobre a necessidade da preocupação dos professores em esclarecerem a aplicabilidade dos pressupostos teóricos, para que o aluno seja capaz de compreender a necessidade de dominar os conceitos dentro da área da contabilidade.

#### **4.5 Categoria 4 – Estratégias de ensino para as Ciências Contábeis**

Gostarias de acrescentar algum comentário ou crítica sobre o Curso de Graduação em Ciências Contábeis?

A última categoria emanou da questão 9 que solicitou aos alunos comentários ou críticas sobre o curso de graduação de Ciências Contábeis da Univates. Dos 13 sujeitos da pesquisa, 6 não responderam, ou responderam de forma bem sucinta esta questão. Os dados não revelaram se os respondentes não tinham sugestões de estratégias de ensino, ou se não se não estavam dispostos a responder.

Numa análise geral, o curso foi considerado positivo pela maioria dos alunos. No entanto, A1 acredita que é preciso: “Escolher melhor os professores”. Esta observação pode estar relacionada aos estudos de Mazzioni (2013), que aponta que muitos professores são técnicos sem formação pedagógica, em função da falta de profissionais com formação específica. Outro apontamento que chamou a atenção foi de A7: “Sei que o curso já fez algumas mudanças em grande parte dos professores e disciplinas, mas algumas situações ainda devem ser revistas”. Para A11, seria importante promover a participação em congressos relacionados ao Curso de Ciências Contábeis. Para A5, seria interessante que o curso de Contábeis tivesse um pouco mais de foco na área fiscal.

Surgiu de A9 uma resposta que se assemelha muito com a sugestão dada por A2 e A3 na questão 8, que pedia para sugerir estratégias inovadoras para o ensino de Ciências Contábeis. Para A9:

O curso de uma maneira geral é muito bom, são poucos os ajustes que devem ser feitos, mas acho que um dos pontos principais é tentar fazer com que o estudante pelo menos no fim do curso, consiga "viver" o que "rola" realmente dentro de um escritório ou empresa.

As sugestões acrescentadas pelos alunos continuam revelando a preocupação com a formação pedagógica dos professores e com os conhecimentos práticos. A12 acredita que: "O Curso em si é muito bom, mas sempre é importante aperfeiçoá-lo. E também buscar professores que tenham um conhecimento prático nas disciplinas que lecionam".

Percebe-se que a maioria dos alunos estão satisfeitos com o Curso de Ciências Contábeis da Univates. A4 entende que "O curso de Contabilidade é bom, o que faz a pessoa sair da universidade sabendo bastante coisa de contabilidade para o mercado de trabalho". A10 compactua com esta ideia ao afirmar que: "O curso de Ciências Contábeis está deixando o aluno bem preparado para o mercado de trabalho".

As colocações dos respondentes ao longo deste capítulo evidenciam que os acadêmicos acreditam que uma boa estratégia de ensino favorece a aprendizagem. O Curso de Ciências Contábeis foi bem conceituado pelo grupo e este conceito está relacionado à formação continuada dos professores e ao esforço destes em promover uma aprendizagem democrática.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ingressar em uma graduação, o estudante traz expectativas que, ao longo do curso, vão se concretizando e/ou mudando em função de diversos fatores. No decorrer das aulas, estima-se que, as mudanças em sua rotina, a ansiedade inicial e a incerteza sobre a escolha do curso sejam substituídas pela motivação e interesse em colocar em prática os aportes teóricos que este lhe oferece.

A estrutura e a organização do curso e o seu corpo docente podem ser o estímulo para que o aluno perceba a importância e a necessidade de seguir sua vida acadêmica. O Curso de Ciências Contábeis é hoje um dos mais antigos da Univates e muito bem conceituado nas avaliações externas. Um exemplo é o alcance da pontuação máxima (nota 5) no ENADE, outro exemplo é a conquista da média de 88,37% de aprovação no exame de suficiência realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade nos meses de abril de 2014.(Fonte: <https://www.univates.br/noticias/13979-ciencias-contabeis-tem-8837-de-alunos-aprovados-em-exame-de-suficiencia>).

Diante dos dados citados, surgiu a questão que norteou esta pesquisa: as metodologias de ensino utilizadas pelos professores no curso de Ciências Contábeis favorecem a aprendizagem e a construção do perfil do aluno egresso? Desta questão emanou o objetivo principal que foi: verificar se as metodologias de ensino e de aprendizagem praticadas pelos professores do curso de Ciências Contábeis favorecem a aprendizagem e a construção do perfil do aluno egresso. Após a aplicação do questionário, principal instrumento de coleta de dados, e a análise destes, é possível afirmar que o professor criativo e inovador em suas práticas

pedagógicas, que flexibiliza suas certezas e discute com os alunos suas dúvidas, promove a cidadania e prepara o aluno para a emancipação. Para que o aluno possa ser sujeito da construção de sua história, é necessário que o professor articule práticas de ensino inovadoras. Estas devem considerar a diversidade de conhecimentos que perpassam a sala de aula, construindo uma ação docente baseada na pluralidade metodológica.

Analisando os dados da pesquisa, é possível afirmar que, a maioria das estratégias de ensino utilizadas pelos professores da Univates são consideradas positivas. Em suas respostas, grande parte dos alunos pesquisados acredita que o curso desenvolveu a maioria das competências e habilidades necessárias para desenvolver o trabalho na área contábil, o que faz entender que as estratégias de ensino utilizadas favoreceram a aprendizagem e a construção do perfil do aluno egresso.

Diante do exposto, faz-se necessário relacionar as novas práticas adotadas no ensino das Ciências Contábeis e seu alinhamento com a nova tendência do mercado de trabalho contábil. Essa nova tendência busca um profissional crítico, capaz de questionar e formar opinião. Dos profissionais de gestão, tem-se exigido postura pró-ativa, almejando e antecipando vantagens competitivas (ARAÚJO, 2008).

A hipótese inicial desta pesquisa era a de que as metodologias ativas de ensino são consideradas as melhores estratégias de ensino para atingir os objetivos deste estudo. Essa hipótese se confirmou nas respostas categorizadas no subcapítulo 4.3 Metodologias ativas de ensino na Contabilidade. Neste sentido, nota-se que o Curso de Ciências Contábeis da Univates está buscando articular ensino e pesquisa, direcionando-se para uma prática de ensino mais alinhada com estudos já apontados por autores como Freire (1987), Anastasiou (2004), Berbel (2010); Ausubel e Novak (2012), que defendem a ideia do aluno construtor do próprio saber.

Devido aos inúmeros fatores de mudança da sociedade contemporânea, o ensino também exige novas práticas. Os 13 pesquisados, ao serem questionados sobre a evolução nas práticas de ensino utilizadas no decorrer da graduação por seus professores, contribuíram para que emanassem duas linhas de pensamento. Uma, a

de menor representação, acredita que os professores não evoluíram nas práticas de ensino utilizadas no transcorrer da graduação. A outra, no entanto, observa que os professores primam pela formação constante, procurando encontrar boas estratégias de ensino, envolvendo o uso de metodologias ativas, possibilitando, assim, aos alunos, um melhor aprendizado.

Se de um lado os respondentes acreditam na importância da formação continuada do professor, de outro, compreendem que a aprendizagem é um fenômeno pessoal, que depende do envolvimento de cada aluno. Neste sentido, a maioria acredita que não basta o professor se preocupar em utilizar boas e diferentes estratégias de ensino; conforme grande parte dos pesquisados, a aprendizagem acontece quando há o interesse e a dedicação do aluno. Compreendem também que o cansaço e a falta de tempo para estudar são fatores que prejudicam a aprendizagem.

O Curso de Ciências Contábeis da Univates é um curso noturno, formado em sua maioria por alunos trabalhadores; no entanto, tem um ótimo conceito, não só nas avaliações externas, mas também na sociedade em que está inserido. Este conceito foi construído e reconstruído ao longo de décadas, com ações que nem sempre tiveram os resultados esperados por todos. A construção de tantas histórias pessoais de sucesso foi possível pela preocupação da Instituição em proporcionar uma educação voltada para o uso de metodologias inovadoras, com investimentos tecnológicos e pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Maria L. M (Org) et. al. **Oficinas em Dinâmica de Grupo**: um método de intervenção psicossocial. 2. ed. São Paulo: Cada do Psicólogo, 2007.
- AGUIAR, Joana G.; CORREIA, Paulo R. M. Como fazer bons mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 13, n.2, 2013.
- ALBRECHT, Wellmer. S.; SACK, Robert. J. Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Future. **Accountig Education series**, v.16. American Accounting Association, 2000.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. O Debate Contemporâneo Sobre os Paradigmas. In:\_\_\_\_\_; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 4. reimpr. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p. 129-146.
- ANASTASIOU, Lea. G. C; ALVES, Leonir P. (Orgs). Estratégias de ensinagem. In: **Processos de ensinagem na Universidade**. Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- ANDERE, Maria. A. **Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis**: uma análise dos programas de pós-graduação. 2007. Dissertação. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.
- ANDRADE, Maria M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 5. ed. São Paulo. Atlas. 2002.
- ARAUJO, Aneide, O; MORAES JUNIOR, Valdério F. Avaliação de Aprendizagem: uma experiência do uso do portfolio em um Curso de Ciências Conábeis. **Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal – RN**. v. 4. n. 1. p 36 - 50
- AUSUBEL, David. P.; NOVAK, Joseph. D.; HANESIAN, Helen. **Psicología Educativa**: Un punto de vista cognoscitivo. 2. ed. México: Trillas, 1983 (reimp. 2012 – Tradutor: Mario Sandoval Pineda)

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

BERBEL, Neusi, A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n.1, 2011.

\_\_\_\_\_, COLOMBO, Andreia. A. A Metodologia da Problemática com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes dos professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 28, n.2, 2007.

\_\_\_\_\_. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. **Semina: Ciências Humanas e Sociais**, Londrina, v. 16, n. 2, 1995.

BEUREN, Ilse. M. (Org.); et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CAVALCANTE, Márcio B. **No escurinho da classe - o filme como recurso didático na escola**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1100>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

CHAMPOUX, Joseph E. Film as a Teaching Resource. **Resumos**. New México: The University of New Mexico. 2007. Disponível em: < <http://symptommedia.com/wp-content/uploads/teaching-resource.pdf>>. Acesso em: 10 abr.2014

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard. B.. **Tecnologia da educação e cursos de Ciências Contábeis: modelos colaborativos virtuais**. 2004. 383 f. Tese (LD). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

DEMO, Pedro. **Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação – I** – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em: [www.publicacoes.inep.gov.br](http://www.publicacoes.inep.gov.br). Acesso em: 06 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem no Brasil: ainda muito por fazer**. – Porto Alegre: Mediação, 2ª edição, 2009. São Paulo, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. RJ: ed. Paz e Terra. 1999

GIL, Antonio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2002 – (8 reimp. 2006)

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2012. (5 reimp.)

Guerra, M. S.. **No coração da escola**: Estórias sobre a educação. Porto, Portugal: Edições Asa, 2003.

GRADVOHL, Renata F. et. al. **O perfil do bom professor de Contabilidade**: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. . In: 9º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. São Paulo, **Resumos**. São Paulo: USP, 2009. Disponível em: < <http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos92009/45.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2014.

GRAMSCI, A. Problemas da Vida Cultural: a formação dos intelectuais. In SOARES, R. D. **Gramsci, o Estado e a Escola**. Injuí: Unijuí, 2000.

KJAERDSDAM, Finn; ENENMARK, Stig. A ABP na teoria e na prática: a experiência de Aalborg na inovação do projeto no ensino universitário. In: ARAUJO, Ulisses F.; SASTRE, Genoveva (orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.

LAFFIN, Marcos. Ensino da contabilidade: componentes e desafios. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v.13, n.3, p. 9-20, dez. 2002.

LUCKESI, Cipriano. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2002

\_\_\_\_\_. **Subsídios Para a Organização do Trabalho Docente**. 1990. Disponível em: < [www.crmariocovas.sp.gov.br](http://www.crmariocovas.sp.gov.br)> Acesso em: 06 mar. 2014.

MARION, José C., MARION, Arnaldo L. C. **Metodologia de ensino na área de negócios**. Para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006. (658:371.3 M341m)

MARTINS, Silvana N. et. al. A metodologia do ensino superior como apoio ao docente universitário. **EDUCERE** - Revista de Educação, Umuarama, v.9, n.2, p.103-118. 2009

MARTINS, Silvana. N. **Educação empreendedora transformando o Ensino Superior**: Diversos olhares de Estudantes sobre Professores Empreendedores. 2004. 156 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 07 jan. 2010.

MASETTO, Marcos T. Competência Pedagógica do Professor Universitário. São Paulo: Summus, 2003.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT**, v. 2, p. 93-109, 2013.

MESQUITA, M. C. G. D.; CARNEIRO, M. E. F. C.; SIQUEIRA, T. C. B. **A relação entre trabalho e estudo:** uma reflexão sobre as estudantes dos cursos noturnos de pedagogia. R. de Ciências Humanas. Frederico Westphalen. RS. 2012.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. In: MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria. C.. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. ver. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MOREIRA, Josicleide, A. P. **Entre a teoria, a prática e a tecnologia: relação entre o saber teórico e o saber prática no contexto da formação contábil**. 2013. 188 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba; PA.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf>. Acesso em 22 nov. 2014

NEVES, Álvaro J. M. et. al. Métodos Ativos de Ensino ideias e resultados. In: II SEMINÁRIO DO COMUNG DISCUTE A NOVA SALA DE AULA. 2013, Lajeado, **Resumos**. Lajeado: Univates, 2013. Disponível em: < <https://www.univates.br>, Acesso em: 28 set. 2013.

NOSSA, Valcemiro. **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. 1999. 172 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo; São Paulo.

OLIVEIRA NETO, J.D. **O impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade**. Contabilidade Vista & Revista. Belo Horizonte, v.21, n.4, p. 123-156, out./dez. 2010.

OSÓRIO, Luiz C. **Psicologia Grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PAIVA, Ana, M. S.; SÁ, Ilydio. P.; NOVAES, José A.; **O uso do portfólio na avaliação da aprendizagem em matemática**. In: VI Seminário de Pesquisa em Educação Matemática do Estado do Rio de Janeiro. 2008. Disponível em:<<http://www.sbemrj.com.br/sbemrjvi/artigos/a5.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

PEREIRA, Rodrigo. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. 2012, São Cristóvão - SE. Disponível em: < [http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo\\_17/PDF/46.pdf](http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo_17/PDF/46.pdf) >. Acesso em 08 mai. 2014.

PETRUCCI, Valéria, B. C; BATISTON, Renato, R. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivan. R (orgs) **Didática do Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2008. (37.013 P455d)

PRADO, Claudia. et. al. **Seminários na perspectiva dialética**: experiência na disciplina administração em enfermagem. São Paulo, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/a21v24n4.pdf> >. Acesso em 02 jun. 2014.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

SANTOS, Rita, C. E. CHIAPETTI, Rita. J. N. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**. v. 15. n. 3. Set/Dez 2011

SOUSA, José. E. R. et al. **Formação de dirigentes através de uma abordagem interdisciplinar e polidisciplinar**: uma Experiência no Ensino da Graduação na PUC-Campinas. Encontro Anual da ANPAD.30. Anais. Salvador: ANPAD, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**, 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TORRES, Marcos A. O uso da dramatização para o ensino de História e Geografia de 1ª. a 4ª. Série. Na sala de aula. 2007. Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/revista/0307/pdf/Na\\_sala\\_de\\_aula.pdf](http://www.educacional.com.br/revista/0307/pdf/Na_sala_de_aula.pdf)> Acesso em: 17 abr. 2014.

VASCONCELOS, Adriana F. **Professores em Ciências Contábeis: um estudo sobre as competências para o exercício da docência nos cursos presenciais no Nordeste Brasileiro**. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado) Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa – PB. 2009.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 8. ed. São Paulo : Papirus, 2010. (371.26 V726p)

ZABALZA, Miguel A. **O Ensino Universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Trad. Ernani Rosa – Porto Alegre: Artmed, 2007.



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Prezado (a) acadêmico (a) do Curso de Ciências Contábeis/UNIVATES.

Ao cumprimentá-lo (a), venho solicitar a sua colaboração respondendo o questionário abaixo, que consiste no principal instrumento de coleta de informações do trabalho de conclusão de curso intitulado “*PRÁTICAS DE ENSINO INOVADORAS E A APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS*”, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvana Neumann Martins. A pesquisa tem por objetivo compreender se as práticas de ensino utilizadas pelos professores no curso de Ciências Contábeis da UNIVATES contribuem para aprendizagem e construção do perfil do aluno egresso. Cabe ressaltar que sua participação é fundamental para o sucesso da pesquisa, que as informações serão tratadas com extremo sigilo e que a identidade dos entrevistados será preservada.

Desde já agradeço a sua participação e me coloco à disposição para eventuais esclarecimentos.

Cordialmente,  
Felipe da Costa  
51 9210.5988 – 51 9963.0809  
felipe.univates@gmail.com

**Informações gerais:**

Idade: \_\_\_\_\_ anos.

Sexo: Feminino ( ☐ ) ( ☐ ) Masculino.

Ano de ingresso no curso: \_\_\_\_\_.

Tempo total cursado: \_\_\_\_\_ semestres.

Atua profissionalmente na área? ( ☐ ) Sim. Há quanto tempo? \_\_anos. ( ☐ ) Não.

**Questionário:**

1 – O Centro Universitário UNIVATES busca formar profissionais de Contabilidade com as competências e habilidades descritas abaixo. Marque com um “X” aquelas que você acredita que alcançou durante seu processo de formação.

- ( ) Dominar conhecimentos amplos de contabilidade, com sólida base teórica e prática.
- ( ) Demonstrar conhecimentos de legislação em todos os aspectos da atividade empresarial.
- ( ) Apresentar conhecimentos específicos em contabilidade de custos e gerencial, objetivando a sua participação no processo de gestão das organizações.
- ( ) Revelar espírito de equipe e Senso de responsabilidades.
- ( ) Dominar plenamente a legislação fiscal e tributária nas três esferas, federal, estadual e municipal.
- ( ) Revelar aptidão pra condução do processo de elaboração de documentos relativos aos atos societários das empresas.
- ( ) Aplicar noções básicas na área da informática, e nos recursos humanos.
- ( ) Ser capaz de usar adequadamente recursos de informática aplicados à gestão empresarial.
- ( ) Aplicar conhecimentos especializados na gestão de finanças, investimentos e avaliação da viabilidade econômica.
- ( ) Demonstrar preparo para assumir cargos de responsabilidade hierárquica nas organizações.
- ( ) Conduzir com senso ético na relação com os seus pares e na relação com os profissionais de outras áreas.
- ( ) Demonstrar responsabilidade social e comprometimentos com o processo socioeconômico da região.
- ( ) Evidenciar capacidade de discernimento para julgar e optar diante de alternativas e de necessidade de tomada de decisões na empresa.
- ( ) Ser capaz de realizar todas as rotinas trabalhistas e previdenciárias pertinentes aos diversos tipos de organizações
- ( ) Exercer com responsabilidade a implantação de orçamentos empresariais, fluxos financeiros e gestão de caixa nas organizações
- ( ) Exercer assessoria junto a empresas de todos os portes, principalmente na área de custos, finanças e legislação fiscal, oferecendo e processando continuamente as informações necessárias para a tomada de decisões e avaliando custos e benefícios.
- ( ) Ser capaz de fazer uso adequado de recursos de informática aplicada na gestão empresarial, na automação de sistemas de informação, integração de dados com as entidades públicas e o sistema financeiro.

2 – Podemos relacionar as competências e habilidades alcançadas com as práticas de ensino utilizadas pelos professores ao longo do curso?

---

---

---

---

3 – O que faltou para atingir àquelas que você acredita que não alcançou?

---



---



---



---

4 – Das práticas de ensino a seguir, marque com um “X” aquelas que foram mais significativas para sua aprendizagem.

- |        |  |
|--------|--|
| (    ) | Trabalhos em grupos                                |
| (    ) | Construção de mapas conceituais                    |
| (    ) | Aula expositiva dialogada: superando o tradicional |
| (    ) | Oficinas   |
| (    ) | Discussão e debates.                               |
| (    ) | Estudo de textos.                                  |
| (    ) | Seminários.  |
| (    ) | Roda de conversa.                                  |
| (    ) | Demonstração didática (laboratórios)               |
| (    ) | Estudo do meio.                                    |
| (    ) | Portfólio.   |
| (    ) | Teatro.  |
| (    ) | Filmes, projeções, documentários.                  |
| (    ) | Ensino com pesquisa                                |
| (    ) | Aprendizagem baseada em problemas                  |
| (    ) | Problematização                                    |

5 – Na sua concepção, porque as práticas de ensino assinaladas foram mais eficientes para a sua aprendizagem compreensão dos conteúdos propostos?

---



---



---



---

6 – Você consegue perceber mudanças nas práticas de ensino adotadas pelos professores da Univates desde o primeiro semestre do curso de Contabilidade até o presente momento? Justifique.

---



---



---



---

7 – Como o Curso de Graduação em Ciências Contábeis contribuiu e contribui para sua formação integral, como cidadão e profissional?

---



---



---



---

---

8 – Que outras estratégias de ensino você acredita que poderiam contribuir para a formação profissional do acadêmico de Ciências Contábeis?

---

---

---

---

---

9 – Gostarias de acrescentar algum comentário ou crítica sobre o Curso de Graduação em Ciências Contábeis?

---

---

---

---

---

---

## **APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

A presente pesquisa, cujo título é: **PRÁTICAS DE ENSINO INOVADORAS E A APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, tem como objetivo verificar se as metodologias de aprendizagem oferecidas no curso de Ciências Contábeis da Univates favorecem a aprendizagem e a construção do perfil do aluno egresso. Os dados coletados para esta pesquisa, junto aos alunos formandos do semestre (B/2014), serão única e exclusivamente obtidos através do questionário a ser entregue e preenchido em sala de aula pelos alunos. Durante todo o tempo de preenchimento o pesquisador estará presente para esclarecer dúvidas que possam surgir ao longo do processo.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação nesta pesquisa, pois fui devidamente informado sem qualquer constrangimento e coerção sobre os objetivos, justificativa e instrumento de coleta de dados que serão utilizados, já citados neste termo.

Fui igualmente informado (a):

Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos relacionados à pesquisa;

Da garantia de retirar meu consentimento a qualquer momento, deixar de participar do estudo;

Da garantia de que não serei identificado (a) quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados à pesquisa;

De que, não terei nenhum tipo de gasto previsto.

Este termo será assinado em duas vias, sendo que uma delas será retida pelo sujeito da pesquisa e a outra será arquivada em local seguro pela pesquisadora. O responsável pela pesquisa é o acadêmico Felipe da Costa (Fone: 92 10- 5988 / 9963.0809 – felipe.univates@gmail.com).

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do pesquisador

Nome: Felipe da Costa

---

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Nome: \_\_\_\_\_

## ANEXO A – EXEMPLO DE QUESTIONÁRIO RESPONDIDO

A7

Prezado (a) acadêmico (a) do Curso de Ciências Contábeis/UNIVATES.

Ao cumprimentá-lo (a), venho solicitar a sua colaboração respondendo o questionário abaixo, que consiste no principal instrumento de coleta de informações do trabalho de conclusão de curso intitulado *"PRÁTICAS DE ENSINO INOVADORAS E A APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS"*, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvana Neumann Martins. A pesquisa tem por objetivo compreender se as práticas de ensino utilizadas pelos professores no curso de Ciências Contábeis da UNIVATES contribuem para aprendizagem e construção do perfil do aluno egresso. Cabe ressaltar que sua participação é fundamental para o sucesso da pesquisa, que as informações serão tratadas com extremo sigilo e que a identidade dos entrevistados será preservada.

Desde já agradeço a sua participação e me coloco à disposição para eventuais esclarecimentos.

Cordialmente,  
Felipe da Costa  
51 9210.5988 – 51 9963.0809  
felipe.univates@gmail.com

**Informações gerais:**  
Idade: 33 anos.  
Sexo: ( ☒ ) Feminino ( ☐ ) Masculino.  
Ano de ingresso no curso: 2008.  
Tempo total cursado: 13 semestres.  
Atua profissionalmente na área? ( ☐ ) Sim. Há quanto tempo? \_\_\_\_\_ anos. ( ☒ ) Não.

**Questionário:**  
1 – O Centro Universitário UNIVATES busca formar profissionais de Contabilidade com as competências e habilidades descritas abaixo. Marque com um "X" aquelas que você acredita que alcançou durante seu processo de formação.

( ☐ ) Dominar conhecimentos amplos de contabilidade, com sólida base teórica e prática.  
( ☐ ) Demonstrar conhecimentos de legislação em todos os aspectos da atividade empresarial.  
( ☐ ) Apresentar conhecimentos específicos em contabilidade de custos e gerencial, objetivando a sua participação no processo de gestão das organizações.  
( ☐ ) Senso de equipe.  
( ☐ ) Dominar plenamente a legislação fiscal e tributária nas três esferas, federal, estadual e municipal.  
( ☐ ) Revelar aptidão pra condução do processo de elaboração de documentos relativos aos atos societários das empresas.  
( ☒ ) Aplicar noções básicas na área da informática, e nos recursos humanos.  
( ☒ ) Ser capaz de usar adequadamente recursos de informática aplicados à gestão empresarial.  
( ☐ ) Aplicar conhecimentos especializados na gestão de finanças, investimentos e avaliação da viabilidade econômica.

- (X) Demonstrar preparo para assumir cargos de responsabilidade hierárquica nas organizações.
- ( ) Conduzir com senso ético na relação com os seus pares e na relação com os profissionais de outras áreas.
- (X) Demonstrar responsabilidade social e comprometer-se com o processo socioeconômico da região.
- (X) Evidenciar capacidade de discernimento para julgar e optar diante de alternativas e de necessidade de tomada de decisões na empresa.
- (X) Ser capaz de realizar todas as rotinas trabalhistas e previdenciárias pertinentes aos diversos tipos de organizações.
- ( ) Exercer com responsabilidade a implantação de orçamentos empresariais, fluxos financeiros e gestão de caixa nas organizações.
- ( ) Exercer assessoria junto a empresas de todos os portes, principalmente na área de custos, finanças e legislação fiscal, oferecendo e processando continuamente as informações necessárias para a tomada de decisões e avaliando custos e benefícios.
- ( ) Ser capaz de fazer uso adequado de recursos de informática aplicada na gestão empresarial, na automação de sistemas de informação, integração de dados com as entidades públicas e o sistema financeiro.

2 – Podemos relacionar as competências e habilidades alcançadas com as práticas de ensino utilizadas pelos professores ao longo do curso?

Sim, pois foi com este aprendizado que consegui alcançar o conhecimento que tenho hoje, com certeza gostaria de estar rodeado com uma bagagem bem maior, mas para isso tem alguns professores que precisam modificar a forma de passar conhecimento.

3 – O que faltou para atingir aquelas que você acredita que não alcançou?

Além de precisar me empenhar um pouco mais, tem alguns professores que não conseguem prender a atenção dos alunos. Conhecimento sabe-se que eles tem, falta só melhorar a forma de passar isso.



4 – Das práticas de ensino a seguir, marque com um "X" aquelas que foram mais significativas para sua aprendizagem.

- ☐ Trabalhos em grupos
- ☐ Construção de mapas conceituais
- ☒ Aula expositiva dialogada: superando o tradicional
- ☐ Oficinas
- ☒ Discussão e debates.
- ☐ Estudo de textos.
- ☒ Seminários.
- ☐ Roda de conversa.
- ☒ Demonstração didática (laboratórios)
- ☐ Estudo do meio.
- ☐ Portfólio.
- ☐ Teatro.
- ☐ Filmes, projeções, documentários.
- ☒ Ensino com pesquisa

5 – Na sua concepção, porque as práticas de ensino assinaladas foram mais eficientes para a sua aprendizagem compreensão dos conteúdos propostos?

Por que tudo que você se interessa, e procura discutir, faz melhor assimilação do conteúdo. Penso que só ensinar não basta, pois o aluno tem que aprender, e para isso ele precisa estar 100% em sala de aula, e com este tipo de prática faz com que o aluno se interesse.

6 – Você consegue perceber mudanças nas práticas de ensino adotadas pelos professores da Univates desde o primeiro semestre do curso de Contabilidade até o presente momento? Justifique.

Sim, com certeza. Tenho professores que tive no 1º semestre ou 2º que hoje a sua forma de passar o conhecimento é bem melhor. Foi visível a mudança.  
+ Mas só alguns, outros não mudam.



7 - Como o Curso de Graduação em Ciências Contábeis contribuiu e contribui para sua formação integral, como cidadão e profissional?

O curso de ciências contábeis te abre muitas portas, o profissional é muito valorizado.

8 - Que outras estratégias de ensino você acredita que poderiam contribuir para a formação profissional do acadêmico de Ciências Contábeis?

O professor poderia na 1ª aula, quando apresenta o Plano de Ensino, pedir para os alunos como eles gostariam que fosse passado, e assim chegando em um consenso, começar as aulas, pois assim os alunos ajudariam as aulas se tornarem mais produtivas.

9 - Gostarias de acrescentar algum comentário ou crítica sobre o Curso de Graduação em Ciências Contábeis?

Sei que o curso já fez algumas mudanças na grade de professores e disciplinas, mas temos algumas disciplinas que só vem para que nós alunos goste mais e ainda estes professores muitos vezes são uma viagem.